

SEAREIDO

nº 171 | Setembro | Outubro | 2020



Atendimento Fraterno
acolhe com muito carinho
e indica a melhor assistência

**FAKE
NEWS**



A difícil arte de
aceitar o outro como ele é,
sem modelos ou estereótipos

Detratores já usavam notícias falsas para
difamar e desacreditar os primeiros cristãos

Em papel ou eletrônica, a sua Nota Fiscal Paulista vale muito para nós

A doação da Nota Fiscal Paulista em papel foi prorrogada.
A Seara Bendita vai retornar com as urnas para que você possa doar.
Caso queira fazer pela internet ou pelo aplicativo, veja abaixo como proceder.

Você que trabalha ou frequenta a SEARA BENDITA pode ajudar nas nossas obras assistenciais com a doação da sua Nota Fiscal Paulista.

É bem fácil: você se cadastra no site www.nfp.fazenda.sp.gov.br/ ou baixa o aplicativo da NFP no seu celular ou tablet e escolhe a entidade SEARA BENDITA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA para receber os créditos.

Ao informar seu CPF no momento da compra, a SEARA BENDITA recebe automaticamente o benefício da sua doação.

Mais informações: (11) 5534-5172



Seara Bendita
Instituição Espírita

AS INVERDADES DESTROEM

“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (*João, 8:32*). Eis a expressão da liberdade: viver sem mentir, sem caluniar, sem prestar falso testemunho. Essa tem sido a lei desde sempre, nos ensina Jesus, mas à medida que avança o tempo, vemos o contrário disso sendo praticado, ainda.

Como sabemos, notícia falsa é crime e quem a pratica pode ser levado à prisão por calúnia, difamação ou injúria, respectivamente, artigos 138, 139 e 140 do Código Penal brasileiro.

As chamadas *fake news*, uma onda de mentiras que envolve nosso cotidiano, são consequência da facilidade de transmitir informação trazida pela tecnologia, agravada pelo caráter volátil das pessoas que simplesmente não pensam no mal que podem causar. Temos visto reputações destroçadas pela disseminação em larga escala de inverdades em defesa de um padrão de comportamento moral, político, religioso etc.

Além da legislação, recurso amplamente usado, as mídias da era digital estão à disposição das vítimas de *fake news* para tentar contrapor, amenizar ou desfazer um ataque mentiroso. Mas no passado distante, a realidade era bem diferente.

Como a barbaridade das mentiras afetavam os pregadores do Evangelho, a todo instante acusados injustamente pelos poderosos, religiosos ou políticos, que viam nos mensageiros de Jesus uma ameaça à ordem constituída? Os discípulos de Jesus e o apóstolo Paulo foram, ao seu tempo, vítimas de notícias falsas que, em alguns casos, perduraram por séculos.

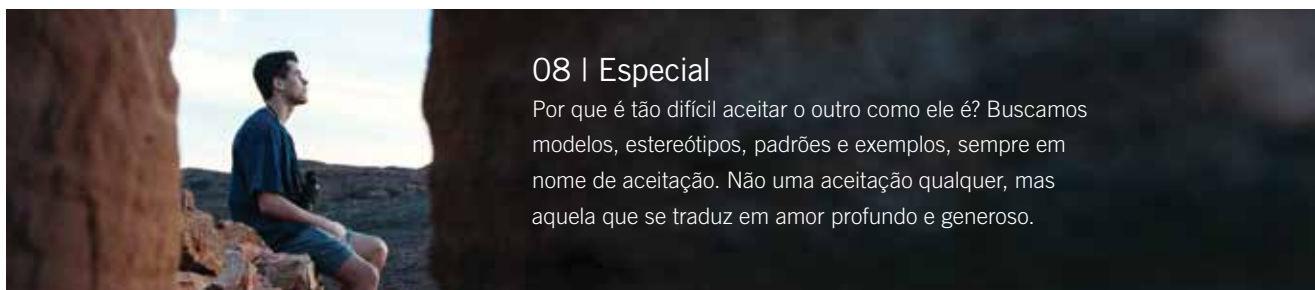
Nesta edição, a 171, o mesmo número de “estelionato” no Código Penal, o Seareiro traz o tema das *fake news*, que a exemplo do código 171 constituem uma grande fraude contra à ética, a verdade e o respeito ao outro. No âmbito da espiritualidade, as notícias falsas ganham espaço com a pandemia de covid-19 que estamos vivendo. Gente mal-intencionada, para conseguir alguma credibilidade com suas ideias, atribuem a Espíritos respeitados pela doutrina espírita textos na maioria das vezes sem nenhum fundamento, disseminando falsos conceitos, não se sabe com que propósito.

Um bom antídoto para não ser enganado está na obra de Kardec, que nos indica o que pode ou não vir dos Espíritos de luz pelo uso do bom senso e da razão. As mensagens divulgadas como possíveis profecias devem ser submetidas à luz da verdade. Só ela liberta.

**FAKE
NEWS**

SEAREIRO

Setembro | Outubro | 2020



08 | Especial

Por que é tão difícil aceitar o outro como ele é? Buscamos modelos, estereótipos, padrões e exemplos, sempre em nome de aceitação. Não uma aceitação qualquer, mas aquela que se traduz em amor profundo e generoso.

10 | Psiquiatria

Grande fonte de ensinamento para a humanidade, a Gênese, livro do antigo testamento, trata de dez gerações de patriarcas, de Adão até Noé, que ajudaram a preparar o mundo para receber Jesus.

12 | Psicologia



Reconciliação é um tema de muita resistência para a maioria de nós. Se acreditamos ser vítimas de injustiças, nos acompanha a mágoa, que traz um sofrimento muito grande para o nosso Eu mais profundo.

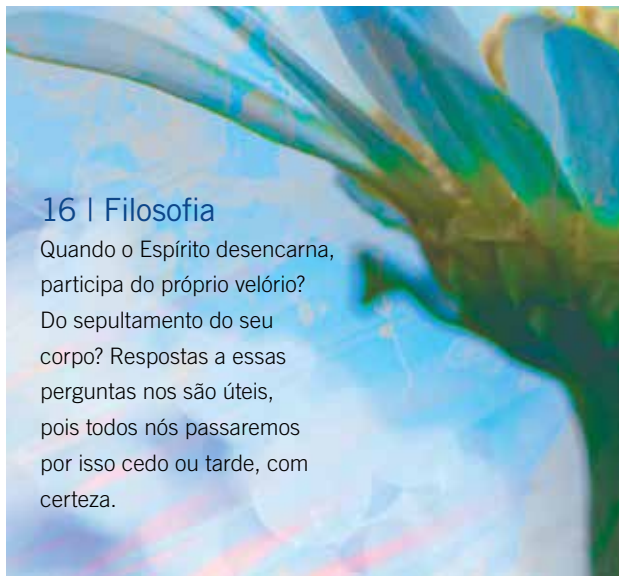
14 | Pandemia

O isolamento que vivemos devido à pandemia de covid-19 nos obriga a evitar contato físico com as pessoas mais próximas, nos convida a momentos de reflexão e de provação antes de enveredar pelo caminho da luz.



15 | Pandemia

Encarar a vida como uma janela voltada para a esperança é um passo fundamental para a evolução e o crescimento. Tudo se torna mais fácil quando vivemos com otimismo e acreditamos que o bem triunfa sempre.



16 | Filosofia

Quando o Espírito desencarna, participa do próprio velório? Do sepultamento do seu corpo? Respostas a essas perguntas nos são úteis, pois todos nós passaremos por isso cedo ou tarde, com certeza.

18 | Estudando o Livro dos Espíritos

O estudo do Livro dos Espíritos, questões 726 a 736, com ensinamentos sobre moderação e mansuetude, contidas na Lei da Conservação, e o seu oposto, a partir da Lei de Destruição, com guerras, flagelos e pena de morte.

22 | Capa

- O assunto fake news nunca foi uma novidade na história da humanidade. Os primeiros cristãos, vistos como ameaça à ordem constituída, foram difamados em várias ocasiões pela sociedade da época, inclusive de serem os responsáveis por iniciar o incêndio devastador em Roma.
 - Por escritos falsamente atribuídos ao apóstolo Paulo, o pregador incansável do cristianismo passou a ser considerado machista e misógino. Das conhecidas 14 cartas de Paulo, apenas metade pode ser considerada com segurança escrita por ele, segundo historiadores como Bart Ehrman.
- No ano de 591, ao preparar sua homilia de número 33, o papa Gregório Magno, que ocupou o posto por 13 anos, misturou várias personagens dos Evangelhos e concluiu que Maria Madalena era uma prostituta, “uma pecadora arrependida”, e essa informação falsa perdurou por séculos.



28 | Pedagogia do amor

Em Minas Gerais, aprende-se cedo que é na cozinha que se recebe os amigos, lugar de intimidade, café no copo e conversa gostosa até altas horas, prosa longa, quem sabe o lugar da casa não revela o lugar da alma.

30 | Assistência

O “Atendimento Fraternal” da Seara Bendita é feito por voluntários amorosos com capacidade de acolher e ouvir cada assistido e encaminhá-lo para a assistência espiritual mais indicada.

32 | Lar Meimei

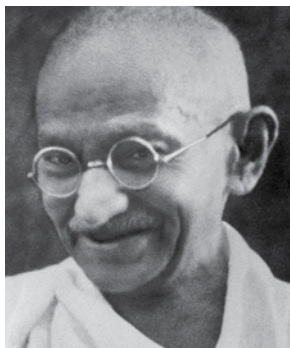
O curso de digitação do Lar Meimei teve início em 1996, com oito máquinas doadas. Depois das primeiras turmas, aprimoramentos constantes e novas doações, cresceu a quantidade de máquinas e de alunos.

34 | Bendita Semente

Iniciadas em 2018, as obras de ampliação do prédio histórico da Seara Bendita estão adiantadas e novos espaços em breve estarão à disposição de frequentadores e voluntários.

35 | Sonhadores

“Creio eu que todas as gerações vindouras terão muita dificuldade em acreditar que tenha passado pela face da Terra, em carne e osso, um homem como Mahatma Gandhi”. Essa frase de Einstein revela a importância de Gandhi para a paz.



36 | Infantil

Uma história de amizade entre Julinho e Irineu, pautada na ajuda recíproca, indica para as crianças o quanto é importante praticar o bem, respeitar e conviver saudavelmente com as diferenças, sejam elas quais forem.

38 | Personalidades do Espiritismo



Poeta e jornalista, o autodidata José Florentino escrevia sobre política em jornais e publicações de Nazaré, Amargosa, Juazeiro, Salvador e outras cidades, mas ocultava sua identidade sob o pseudônimo de José Petitinga.

40 | Biblioteca

Antonio Benjamin Diomede reuniu em livro informações coletadas em décadas de pesquisa e estudo sobre a vida e a morte e nos convida a refletir sobre este assunto que intriga todos os credos.



42 | Dicas Culturais

Problemas de rejeição com lições de humildade e fé; disputa automobilística evidenciando lealdade e superação; e uma história humana, de um astro das emissoras de TV, são recomendações de vídeo desta edição.

Participe da revista Seareiro

Entre em contato pessoalmente na secretaria da Seara Bendita.

Comentários, sugestões, críticas, dúvidas e artigos:

jornalistaseareiro@gmail.com

Para assinar e anunciar:

assinaturaseareiro@gmail.com



Seara Bendita
Instituição Espírita

Publicação da Seara Bendita Instituição Espírita • Ano 28 • Nº 171 • Set/Out 2020
Rua Demóstenes, 834 • Campo Belo • São Paulo-SP • CEP 04614-014 • Tel.: (11) 5534-5172
www.searabendita.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA | MANDATO 2020-2023

PRESIDENTE: Ronaldo Rodrigues Bravo

VICE-PRESIDENTE: José Renato Lagos de Gestal

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Roberto Dias de Carvalho

VICE-DIRETOR ADMINISTRATIVO: Amauri Vidal Gonçalves

DIRETOR FINANCEIRO: Cláudio Luiz Ribeiro

VICE-DIRETOR FINANCEIRO: Walter Rogério Elvêzio Marchesano

DIRETOR DE PATRIMÔNIO: Hermógenes Gonçalves Mendonça Jr.

VICE-DIRETOR DE PATRIMÔNIO: Paulo Alcides Gonçalves Oliveira Alves

DIRETORIA DE ÁREAS

ÁREA DE ASSISTÊNCIA ESPÍRITUAL (AAE)

Diretora: Judimara Ribeiro Pinto Ferreira

Vice-Diretor: Ângelo Henrique Mariante

ÁREA DE ASSISTÊNCIA E SERVIÇO SOCIAL (AASS)

Diretor: Roberto Germano Ribeiro

Vice-Diretora: Carmen Etelca Castro Maroni

ÁREA CULTURAL (AC)

Diretor: Antonio Chagas dos Santos Filho (Tony)

Vice-Diretora: Ellen Cornelsen

ÁREA DE ENSINO (AE)

Diretor: Marcos Antonio de Oliveira

VICE-DIRETOR: Nelson Salvador Frignani

ÁREA DE INFÂNCIA E JUVENTUDE (AIJ)

Diretor: Luis Gustavo de Souza

Vice-Diretora: Eliana Barbosa da Silva

SEAREIRO

Revista da Seara Bendita
ISSN 1983-3539

CONSELHO EDITORIAL: Antonio B. Diomedé,
Joaquim Ferreira Sobrinho, José Renato Lagos de Gestal,
Nelson Salvador Frignani e Ronaldo Rodrigues Bravo

EDITORES: Antonio B. Diomedé e Joaquim Ferreira

COORDENAÇÃO EDITORIAL: Ana Maria Banhos

DIREÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO: Joaquim Roddil

APOIO ADMINISTRATIVO: Secretaria da Seara Bendita

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Joaquim Ferreira (MTB: 16507)

IMPRESSÃO: PifferPrint

TIRAGEM: 1.500 exemplares

Distribuição interna e assinaturas

A revista Seareiro é uma publicação da Seara Bendita Instituição Espírita, produzida por uma equipe de trabalhadores voluntários, com o objetivo de instruir, informar e divulgar a doutrina espírita.

Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da diretoria da Seara Bendita ou do Conselho Editorial. Os textos recebidos pela equipe de colaboradores só serão publicados se estiverem de acordo com a linha editorial da revista.

Os exemplares de assinantes não retirados dentro de 120 dias serão disponibilizados para venda avulsa na livraria da Seara Bendita.

COLABORE COM A SEARA BENDITA E SEUS PROJETOS SOCIAIS

Seara Bendita Instituição Espírita - CNPJ: 62.629.613/0001-40
Banco Bradesco (237) - Ag.1789-2 - C/C 8261-9

- A GENTE JÁ TENTOU FALAR
COM ELE VÁRIAS VEZES, MAS
CONTINUA ACHANDO QUE
SOMOS “FAKE NEWS”!



MANDRADE

Aceitação é o grande passo p

“Aceitar não quer dizer aplaudir e fazer o mesmo, mas compreender que cada um de nós tem e faz o que pode, que cada indivíduo está num determinado grau de evolução.

Portanto, aceita o próximo como ele é.

Tu, porém, aceita, mas trabalha em favor do teu adiantamento espiritual e autoconhecimento, e assim serás mais feliz, livre de amargores e sentimentos que te aprisionam a vida interior. (...)

Com isso, alcançarás vitória sobre teus conflitos existenciais e encontrarás o devido valor para todas as coisas da vida.”

Hammed

Por que é tão difícil aceitar o outro como ele é? Fácil: porque insistimos em não nos aceitar como somos. Passamos uma vida buscando maneiras de nos encaixar em modelos, estereótipos, padrões, referências, paradigmas, exemplos, ideais..., verdadeiras formas de bolo de uma linha de produção. E em nome do quê? Pois é, justamente, de aceitação. Não uma aceitação qualquer. Mas aquela que se traduza em um amor profundo e generoso, um amor que todos nós desejamos existencialmente oferecer a outros e receber deles mesmos.

Ao longo da vida iremos nos deparar com situações diversas, que transitam entre extremamente positivas e extremamente negativas do ponto de vista das emoções e dos sentidos. Mas, pela perspectiva do aprendizado, todas nos trazem ensinamentos, amadurecimento, conhecimento e riquezas vivenciais.

No entanto, muitas vezes, nossa reação inicial ao que chega é de declinar ao convite proposto. Recusamos de pronto o que não nos agrada à primeira vista.

As oportunidades que nos surgem precisam, inicialmente, serem acolhidas, ou seja, aceitas, abraçadas. E isso deve ocorrer não somente em relação àquilo que podemos mudar, mas muito mais ainda em face ao que não podemos mudar, e tentar fazê-lo representará sofrer mais que o necessário. Lutar contra uma situação intransponível, mesmo que momentaneamente, gera desgaste, prejuízos e traumas.

Apenas a partir daquilo que acolho ou aceito, posso, então, seguir em frente, aguardando o momento, a possibilidade e uma nova oportunidade de transformação e mudança. Nada na vida é absolutamente estanque. Nem mesmo a morte física encerra a vida. Nada acaba ou finda, como bem constatou o químico francês, Antoine-Laurent de Lavoisier: *“Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”*.



Para a mudança

Por: **Ana Carolina Martins**

Jornalista, frequentadora da casa espírita de André Luiz “Léon Denis”, em Campinas-SP.
<https://nodivacomcarol.wordpress.com/>

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Aceitar com humildade convida-nos a tolerar determinadas circunstâncias, entendendo que a vida não se traduz em somente o que consideramos como bom, belo e agradável. A vida não acontece em meio a um juízo de valor. Não há dicotomias nem extremismos. Não somos apenas vítimas ou algozes. A vida acontece e precisamos aceitar.

Ao mesmo tempo, somos instados a uma ação, que pode, em muitos casos, trazer um convívio respeitoso com aquela situação, sem que isso impacte em prejuízos físicos e emocionais intoleráveis. Mesmo vivendo em circunstâncias difíceis, que seja possível seguir com energia, interesse e foco em outras áreas e oportunidades, na esperança de que novas portas se abram.

Aceitar é reconhecer a nossa impotência diante de algo. E o que não tem solução, resolvido está, mesmo que momentaneamente. Assim, o melhor é continuar caminhando, pois é caminhando que construímos o caminho.

Ao traduzir em pensamentos, seria algo como: *“Diante desta situação, neste momento, não há nada a fazer. Porém, sigo minha vida, aguardando oportunidades para que uma transposição disso seja possível”*.

Já a resignação traz mais sofrimento, uma vez que nos colocamos em posição de espera. À espera de que tudo mude magicamente. Não abraçamos o sofrimento que veio para nos ensinar. Em vez disso, ligamos o “modo sobrevivência”, imaginando que tudo sumirá quase que por milagre.

Assumimos o peso de uma âncora, presos à situação, compadecendo-nos, sentindo-nos vítimas dela. Como âncora, ela passa a amarrar iniciativas, bloquear movimentos, escravizando-nos com a crença de uma imutabilidade. Deixo então de buscar outros e novos caminhos. Resigno-me.

É perceptível a diferença de atitude. Quando aceitamos, acolhemos, abraçamos a realidade que chega como mais uma oportunidade de vida e de viver. Continuamos a nossa jornada, e isso nos permite manter um nível de felicidade e de gratidão por novas possibilidades que vão surgindo, sem que, necessariamente, a dificuldade precise ser resolvida antes de aproveitar cada segundo de nossa existência.

Não me bloqueio por isso, não penso que será sempre assim por isso, mas aprendo com essa experiência e continuo o meu caminho. A aceitação é não ir contra a corrente, mas aproveitar as situações para aprender com a vida. Sempre existe a possibilidade de corrigir o nosso rumo.

A aceitação visceral também passa pelo respeito e humildade ao, verdadeiramente, acolher as pessoas como elas são. Desaparece

o desejo de mudá-las. Observo até onde posso ir nessa relação e se isso me convém ou não, se estou sendo respeitada.

Quanto ao falecimento de uma pessoa amada, aceitar significa superar o luto, sem sentir revolta, dando um rumo à vida e abrindo as portas para o novo, depois de superadas as etapas próprias e naturais de um processo de perda.

A resignação impede a superação natural do luto. Muitos se deixam levar pela revolta, não admitem a mudança que esta perda traz e isso faz parte do processo de superação. Porém, esse sentimento se converte em um estado permanente para quem não consegue abraçar a sua própria dor e nem para de buscar culpados.

Do mesmo modo, quando passamos por um grave trauma, independentemente de quem tenha sido responsável, culpado por ele, a aceitação do ocorrido e o entendimento de que cada um responde por seu passivo vivencial nos liberta para que possamos seguir em frente. O filósofo e escritor francês Jean-Paul Sartre bem resume essa postura frente à vida: *“Não importa o que fizeram de mim, o que importa é o que eu faço com o que fizeram de mim”*.

A aceitação é, sobretudo, uma postura de fé na misericórdia divina. Não faltam frases de sábios que resumem essa escolha. O psiquiatra e psicoterapeuta Carl Gustav Jung também defendia essa ideia: *“O que negas te subordina. O que aceitas te transforma”*.

A resignação é a submissão à vontade de alguém ou ao destino, quando então o resignado sofre, queixa-se e se lamenta o tempo todo frente à realidade que se apresenta, com o pensamento fixado naquilo que gostaria que fosse. Isso o mantém paralisado, passivo, escravo de um intenso sofrimento cuja chave está nas suas próprias mãos.

Aceitar é indício de lucidez. É a compreensão de que naquele momento, nada mais resta a não ser acolher o que se apresenta, e, a partir desta ação, colocar-se em prontidão para olhar atentamente mais uma vez a situação, agora sem a carga emocional da rejeição. Assim, pode-se ver a realidade de novos ângulos e sob novas perspectivas, abrindo espaço para o surgimento de possíveis soluções. Tudo no universo é puro movimento. Nada é permanente ou imutável.

REFERÊNCIAS

- SANTO NETO, Francisco do Espírito, pelo Espírito Hammed – **Um modo de entender: uma nova forma de viver**. 2. ed. Catanduva, SP: Boa Nova Editora, 2004. Cap. 24. p. 91-92.
- SANTO NETO, Francisco do Espírito, pelo Espírito Hammed – **Renovando Atitudes**. 2. ed. Catanduva, SP: Boa Nova Editora, 1997. Cap. “A arte da aceitação”.

Interpretação da Gênese de Moisés



Por: **Vanessa Calhariani Loschiavo**
Psiquiatria Geral e Infantil e Homeopatia
www.essenciadamente.com.br
facebook.com/essenciadamente

Diagramação: **Joaquim Roddil**

A Gênese, no antigo testamento, traz um grande ensinamento à humanidade e, por meio de linguagem simbólica, propicia gerar ideias, sentimentos, reflexões e mudanças em nós. Gênese é um livro que trata de dez gerações de patriarcas, de Adão a Noé, um conjunto de missionários envolvidos na implantação da fé monoteísta, fundamental no preparo do mundo para receber as mensagens de Jesus com a revelação do evangelho.

O processo de Adão e Eva no Jardim do Éden até o dilúvio nos proporciona entendimento da atualidade, com a escolha do projeto da serpente e culminando com a lei divina da destruição que tem um propósito nobre de renovação. Gênese é um escrito antigo, mas traz reflexões muito atuais.

É um texto belíssimo que vai contando uma história, inicialmente da criação do mundo num palco evolutivo onde Deus cria a terra, as águas, as estrelas, os animais, culminando com a espécie humana personificada por Adão e Eva, que vão compor o drama de Gênese.

Deus construiu um projeto de seres humanos a sua imagem e semelhança, ou seja, seres humanos divinos que refletiriam Deus na Terra, mas o homem abandona este projeto e escolhe o projeto de autossuficiência humana com a exclusão de Deus, acarretando na projeção exponencial do mal.

Deus cria um ambiente especial, espaço preparado para a criação. O Éden é um jardim de delícias, exuberante, com abundância, frutos, e também chamado paraíso do Éden. Local criado para Adão e Eva viverem, o jardim do Éden era um banquete, um pomar. No meio, Deus criou a árvore da vida e a do conhecimento do bem e do mal. Manifestava-se entre Adão e Eva como um vento (fluido cósmico universal) e deixou uma condição para Adão e Eva: a de não comer o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, porém teriam acesso ao jardim todo, podendo usufruir de suas delícias. Deus explica que se comessem o fruto do bem e do mal morreriam, e aqui tem um sentido de não conseguir dar continuidade naquele local.

O ser humano é colocado no jardim já pronto, não precisou da opinião dele. Foi convidado a habitar, a cuidar, manter e preservar. Surge a serpente que expõe suas ideias de forma manipuladora e traiçoeira e convence Eva de que se ela e Adão comessem o fruto do bem e do mal, eles seriam deuses. E assim, Eva leva essa ideia a Adão, que aceita o projeto da serpente.

O termo conhecimento do bem e do mal significa estabelecer, legislar o que é bem e mal. Não aceitar regras estabelecidas por Deus é comer do fruto proibido; e queda espiritual não é errar, e sim não aceitar as regras que Deus colocou. É o indivíduo criando sua própria regra e acreditando que pode mandar e determinar o que é certo e errado. Queda espiritual tem a ver com prepotência, rebeldia, conflito, tornar-se adversário de Deus, comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, aderir ao projeto da serpente, afastar-se de Deus e assim propiciar o nascimento do mal.

A Gênese deixa implícita a proximidade da criatura com o Criador na sua origem, assim como a desconexão decorrente da opção pelo projeto da serpente, que distanciou a criatura de Deus. Existe sempre um movimento do ser, que pode até ficar estacionado por muito tempo, mas chegará em algum momento à perfeição, aproximando-se novamente do Pai celestial. Saímos do Criador para voltarmos a Ele. Segundo Emmanuel: “Todos estamos em marcha para Deus, é a grande peregrinação da evolução”.

A escolha de Adão e Eva de aceitarem o projeto da serpente tem como consequência o afastamento de Deus. Foi plantada a semente do mal, tiveram dois filhos: Caim e Abel. Caim inveja Abel de ter agradado a Deus e como resposta o mata. Começa a progressão do mal, passando do casal para a família, depois para a comunidade, a cidade, chegando a nações inteiras.

Expulso por Deus de suas terras, Caim saiu errante e aparentemente livre, mas na verdade é o contrário, ou seja, o erro o torna escravo de si mesmo. Caim, seguindo sua lógica, diz a Deus que seria morto por ter matado, mas Deus responde que isso não aconteceria, colocando um sinal em Caim, e informando que quem o matasse seria vingado 7 vezes.

A lei divina não é a vingança e sim a reparação. Mas Deus utiliza a característica psicológica de Caim, evitando que seu crime gerasse a consequência de vingança de forma exponencial. Caim funda uma cidade e uma geração. A mancha espiritual é compartilhada por todos seus descendentes, pois são seres violentos, sendo que naquela época os integrantes da família se comportavam como um grupo e não de forma individual.

O projeto da serpente vai crescendo e existirão nações inteiras a serviço deste projeto que estimula o egoísmo e o orgulho, em que a lei do mais forte prevalece.

Diversas gerações são narradas na Gênese, finalizando com a de Noé. O dilúvio é a resposta do rompimento da humanidade com Deus, que está sempre dirigindo e governando o mundo exterior e interior de cada um, respeitando o livre-arbítrio da criatura, mas mantendo Sua lei de causa e efeito. Assim, a escolha da humanidade pelo projeto da serpente culmina no dilúvio, como resposta do máximo da progressão do mal, através da lei da destruição. Essa destruição só ocorre na matéria e não no espírito que é criação divina e eterna. O dilúvio tem o propósito de estancar a progressão do mal na Terra e no indivíduo. A repetição do erro causa dor no próximo e assim vem a expiação

para frear o ciclo de crescimento do mal. O dilúvio traz a mudança, insegurança, mal para todos, inclusive para Noé, porém para ele a dificuldade é diferente das outras pessoas, por ele ter ouvido o chamado de Deus para construir a arca, pela sua fé, que é a confiança e fidelidade a Deus, juntamente com a ação segundo a orientação Divina. Noé seguiu a Sua orientação e criou a arca e assim estava preparado quando houve o dilúvio.

Haroldo Dutra Dias, no estudo da Gênese, faz uma comparação da Arca de Noé com a casa mental descrita no livro *Cérebro Triuno*. A arca de Noé pode ser um símbolo da construção interior de organização da casa mental que pode ser dividida em três partes. A primeira parte fica na região inferior, é o porão, onde Deus pede para Noé colocar um casal de todas as espécies de animais. É o lado da animalidade do ser humano, representa os atos instintivos de preservação e atos automatizados. Na parte intermediária ou o segundo andar, é onde Noé ficou com sua família, representa a vitalidade, o ego, o presente, é a personalidade atual, é a vontade para a aquisição intelectual e definição da postura moral, por isso é importante o trabalho e a disciplina. É a situação presente sob influência do passado pela lei de ação e reação e pela lei da responsabilidade. O autor da desarmonia será responsabilizado em harmonizar, é assim que o passado volta atingindo o presente. Assim, a lei de destruição é a causa do passado vivo no ser humano, gerando situações para reparação. A lição maior é que quem dirige a arca é o segundo andar, ou seja, o presente.

O terceiro andar é o último da arca que é fechada, um símbolo profundo da providência divina coordenando elementos fora do controle do ser e contém uma janela para que Noé visse como estava o tempo, o dilúvio. Representa a comunicação com Deus, é um patamar superior da consciência, ligação com a espiritualidade.

A consciência do ser não pode estacionar, é muito difícil permanecer no terceiro andar, mas é preciso lutar contra a animalidade, assim é preciso manter o dinamismo entre esses patamares da consciência.

Emmanuel compara o dilúvio à encarnação, como uma medida saneadora, um desafio para colocar o ser num processo de reflexão sobre os caminhos escolhidos. Várias dificuldades que o indivíduo passa, seja uma grande mudança, morte de um ente querido, uma quebra na adaptação de vida podem ser comparadas a pequenos dilúvios. A transição planetária pode ser interpretada como um grande dilúvio que destrói a geração antiga e surgem novos seres mais conectados com a proposta de Jesus Cristo.

O antigo testamento descreve gerações de homens falhando, porém Deus intervém de forma definitiva, enviando o Messias como resposta divina para o mal, sendo Ele o guia, o modelo e o caminho.

REFERÊNCIA

<https://www.youtube.com/watch?v=XIDU2WFqoZM> - Estudo da Gênese, realizado por Haroldo Dutra Dias, aulas 70 a 86.



Reconciliação já

O que é, como perdoar, quais os passos, o que pensar quando nos é proposto reconciliar?

Por: **Sonia Bethiol**
Psicóloga clínica, consteladora familiar e expositora espírita na Associação Espírita Mãos Unidas.
Diagramação: **Joaquim Roddil**

Reconciliação é um tema de muita resistência para a maioria de nós. Em geral pensamos que vamos oferecer “vantagens” para quem nos machucou, nos feriu. Ah! Que injustiça!

O nosso coração protesta. Vou tratar bem quem me fez mal? Não, não aceito!

Nesse momento de indignação nem pensamos em quanto mal-estar estamos sentindo, como está o interior de nossa alma, pois a mágoa traz um sofrimento muito grande, indescritível para o nosso Eu mais profundo.

A mágoa promove o distanciamento daqueles que amamos, embora essa pessoa nos tenha ferido. Nos feriu porque é importante para nós, pois quem não é importante não nos atinge. Mas, a ação de uma pessoa significativa para o nosso coração, para nossa alma, atinge-nos muito e profundamente.

Bem lá no fundo, queremos uma reparação, mas, ao mesmo tempo, resistimos. Resistência imensamente prejudicial para a nossa saúde física, emocional, mental e espiritual.

Ao observar as mágoas de algumas pessoas e as minhas próprias percebo que a dor vem da desconexão conosco e com quem amamos. Não percebemos o que se processa dentro do outro e dentro de nós mesmos e interpretamos mal os fatos, desconectando-nos da realidade. Com isso, achamo-nos no direito de julgar e, conseqüentemente, de vingar o ocorrido que, no nosso ponto de vista, não foi correto e não poderia acontecer.

Tomamos a decisão de nos afastar na intenção ilusória de punir o outro. Fazemos isso com aqueles que são caros ao nosso coração, inclusive com nossos pais, e não percebemos que o sofrimento maior é nosso. Passamos, às vezes, a vida toda cobrando atos daqueles que nos deram o que tinham, como sabiam, mas, como não seguiram um código que talvez nem conheciam, uma vez que algumas regras estão dentro de nós, os criticamos.

Então, o que significa reconciliar?

Reconciliar é olhar atos, possíveis sentimentos e pensamentos do outro sob outra perspectiva, pois os fatos podem ser muito diferentes do que o nosso entendimento, por vezes rudimentar, viu, entendeu, interpretou.

Reconciliar é dar uma oportunidade para que a relação seja mais transparente e límpida, afetiva, leve e, sobretudo, possa seguir em paz!



Reconciliar é integrar, incluir, ressignificar... Convidar o outro a fazer parte de nossa vida, morar no nosso coração, pois faz parte de nossa história.

Quando se trata de nossos pais, maior ainda deve ser nosso empenho, pois eles são os criadores primeiros de nossa caminhada, sem eles não existiríamos.

Quando nos abrimos para reconciliar, fazer as pazes, a expectativa é de perdão – perdoar e ser perdoado –, mas reconciliar vai muito além de perdoar, é maior, mais abrangente. No processo de reconciliação acontece uma “abertura interior” que nos leva a entender o ocorrido sem deixar de lamentar o que ocorreu, mas abandonando o ato de julgar e, ao não julgar a harmonização das almas pode acontecer e ambas podem seguir em paz.

Cria-se um espaço de amor no coração do “ferido” para aquele que falhou e então, as falhas já não importam mais. O que importa é a paz interior, a leveza conquistada para seguir e ir o mais longe possível, sem sofrimento, apesar dos fatos que feriram.

Considerando o conceito sistêmico da vida, mais especificamente, a lei do pertencimento a uma família, nada pode ser excluído. Nem pessoas, nem fatos, nem sentimentos ou pensamentos. Tudo precisa ser incluído no sentido de olhar para aquilo que incomoda com a intenção de integrar, usando a força do que ocorreu redimensionando e redirecionando essa força para seguir, viver...

A reconciliação faz essa inclusão e, conseqüentemente, a reconexão consigo mesmo, com o outro, com a vida.

A grande reconciliação, no meu modo de ver, é quando nos dobramos diante de um fato, único e exclusivo: somos filhos daquela família, daquele pai e daquela mãe. A minha vida veio deles e a eles devo gratidão eterna. Quando nos rendemos a esse fato, a perspectiva da vida e de cada experiência se transforma, tornando-nos inteiros, plenos diante das relações que temos no dia a dia.

Um processo complexo, lindo, convidativo. No entanto, como eu disse no início do texto, resistimos, mas a vida nos leva para a verdade. A alma vai em busca da verdade e até que nos reclinemos diante da necessidade de paz interior, diante de nossa história ancestral, principalmente nossos pais, e entender que os vínculos familiares são importantes, nossa vida seguirá incompleta.

Queremos amar e nos sentir amados por nossos pais, mas o mais importante é amá-los. É mais doloroso sentir que temos alguma mágoa de nossos pais do que não nos sentirmos amados por eles. Na minha experiência isso faz todo sentido.

Não há o que perdoar, não há fórmulas ou passos para chegar à reconciliação. Há apenas uma busca interior de nos harmonizar com todos aqueles que amamos, especialmente nossos pais.

Reconciliar é um convite, aceitemos se quisermos, mas com certeza, aceitar esse convite pode fazer toda a diferença na vida. Na minha simples opinião, fará.

Reconcilie-se. Eu recomendo!

Reflexões sobre coronavírus



Por: **Edelvira Sanchez**
Voluntária da Seara Bendita na
assistência espiritual P3C.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

O isolamento em que estamos vivendo devido à covid-19, que nos obriga a evitar contato físico com as pessoas mais próximas, nos convida a momentos de reflexão para nosso fortalecimento interior. Passar pela pandemia de covid-19 pode ser uma provação antes de enveredar pelo caminho da Luz. Estar no aqui e agora é o mais importante.

Lembremos das lições do nosso mestre Jesus na passagem bíblica em que Ele enfrentou o deserto por 40 dias e submeteu-se a grandes provações antes de iniciar seu ministério. Encontramos em três evangelhos essa passagem: Mt: 4,1-11, Mc: 1,12-13 e Lc: 4,1-13, mas é em Mateus e Lucas que a história é mais detalhada.

Nesse período, Jesus passou por provações como ansiedade e fome, e ainda foi assediado por um Espírito inferior que o tentou a transformar pedra em pão e Ele, Jesus, disse que nem só de pão vive o homem; tentou-o com ambições, fortunas e poder e Jesus nos mostrou que devemos servir a Deus.

Quantas vezes ficamos ansiosos e queremos comer? Ou ficamos preocupados com nosso futuro? Ou nos desesperamos por não ter trabalho com remuneração devida para pagar nossas contas?

Nessa pandemia de covid-19 passamos pelo nosso deserto com provações e tentações, ficamos mais sensíveis ao mundo invisível.

E quantas vezes estamos fazendo o Evangelho no Lar, nos enriquecendo com leituras edificantes (livros espíritas), fazendo meditação ou uma reflexão para dentro de nós mesmos para encontrar respostas?

Lembremos que nosso anjo de guarda nos acompanha e esse é o melhor momento para um mergulho em nós mesmos.

Muitas vezes, Jesus fala conosco por um livro, um amigo, um parente ou outro meio qualquer.

Imagine uma muda de árvore que se encontra perto de um rio sujo. Essa árvore vai se desenvolver com todas as dificuldades mas permanecerá lá, intacta como árvore, apesar de todas as adversidades: vento, chuva, calor, tempestade, mas se encontra lá, firme como as árvores são e enraizadas.

Assim devemos enfrentar as angústias e sofrimentos do nosso deserto, no nosso isolamento para obter o degrau da iluminação.

Não devemos querer só coisas boas, pois as atribuições fazem com que possamos adquirir maturidade espiritual para sermos “pessoas de fibra”, que deixam sua marca no mundo.

Adquirir maturidade para obter um benefício lá na frente chama-se disciplina. Emmanuel disse ao Chico que ele precisava de três coisas para sua missão e vida: disciplina, disciplina e disciplina.

Chico Xavier não fugiu à luta. Teve sérios problemas de saúde junto ao desempenho da mediunidade, nem por isso se deixou abater. Foram várias pneumonias, angina, glaucoma, ficou cego de um olho, entre outras doenças, tudo que podia fazê-lo desistir, mas nem por isso deixou de psicografar obras de profundo conhecimento doutrinário, deixando sua marca no mundo.

Devemos nos lembrar também de Jerônimo Mendonça, o Gigante Deitado, que era paralítico e cego, e esteve entre nós, no nosso meio espírita, e que um dia, Chico, seu padrinho, perguntou a ele:

— *Como vai meu filho?*

E Jerônimo falou baixinho:

— *Bem, Chico!*

E Chico perguntou novamente:

— *Como vai meu filho?*

E Jerônimo respondeu:

— *Mais ou menos. Minha vida está por um fio!*

E Chico disse:

— *Ah, benditos fios! Existe fio de nylon, fio de aço...*

E sob orientação de Emmanuel, Chico complementou:

— *... E o trabalho no bem engrossa o fio!*

Jerônimo Mendonça foi um grande divulgador da doutrina espírita, tendo o apoio de Chico Xavier. Ele também cantava, pois tinha boa voz. Dentre outras instituições, como creches, Jerônimo, mesmo com suas limitações de locomoção e visão, fundou os centros espíritas Seareiro de Jesus, Manoel Augusto da Silva e Lar Espírita Pouso do Amanhecer.

Escreveu os livros *Crepúsculo de um Coração*, *Cadeira de Rodas*, *Nas pegadas de um Anjo*, *Escalada de Luz*, *De mãos dadas com Jesus* e *Quatorze anos depois* (em co-autoria).

Que nesse período de pandemia da covid-19 e isolamento, possamos fazer as nossas melhores reflexões, sem ansiedades e “neuras”, fazendo um mergulho em nós mesmos para que possamos sair mais resilientes dessa experiência que pode nos enriquecer como Espíritos eternos que somos. Que a esperança exista entre nós! Que a paz de Jesus esteja conosco!

REFERÊNCIAS

- BACCELLI, Carlos A. – Irmão José – Vigiai e Orai
- KARDEC, Allan – O Evangelho Segundo o Espiritismo
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Jer%C3%B4nimo_Mendon%C3%A7a_Ribeiro
- <https://www.youtube.com/watch?v=tP4H6f32wkQ>
- <https://www.youtube.com/watch?v=uMm7HhLuvvs>

Uma janela para a esperança



Por: **Alex Cardoso de Melo**
Idealizador da ONG “Meu sonho não tem fim”.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Foi em um hospital de campanha para combate ao coronavírus em São Paulo que aqueles dois homens se encontraram pela primeira vez. Ambos doentes, eles estavam internados no mesmo quarto.

Um deles podia sentar-se durante uma hora, todas as tardes, para que os fluidos circulassem nos seus pulmões. Sua cama estava junto da única janela daquele imenso quarto.

O outro homem tinha de ficar sempre deitado.

Os homens conversavam horas a fio.

Falavam das suas famílias, suas casas, seus empregos, onde tinham passado as férias.

E todas as tardes, quando o homem da cama perto da janela se sentava, ele passava o tempo a descrever ao seu companheiro de quarto, todas as coisas que ele conseguia ver do lado de fora da janela.

O homem da cama ao lado começou a viver à espera desses períodos de uma hora, em que o seu mundo era alargado e animado por toda a atividade e cor do mundo do lado de fora da janela. Uma cidade em transformação devido ao isolamento social, mas mesmo assim uma cidade que ainda carregava suas cores e movimentos.

A janela dava para um parque com um lindo lago. Patos e cisnes chapinhavam na água enquanto algumas pessoas caminhavam por entre as flores de todas as cores do arco-íris. Árvores velhas e enormes acariciavam a paisagem, e a tênue vista da silhueta da cidade podia ser apreciada no horizonte.

Enquanto o homem da cama perto da janela descrevia isso tudo com extraordinário pormenor, o homem ao seu lado fechava os olhos e imaginava a pitoresca cena.

Um dia, o homem perto da janela descreveu uma bela revoada de aves migratórias. Embora o outro homem não conseguisse ouvir aqueles pássaros, ele conseguia vê-los e ouvi-los na sua mente, enquanto o outro retratava por palavras bastante descritivas.

Dias e semanas passaram...

Uma manhã, a enfermeira chegou ao quarto trazendo água para os seus banhos, e encontrou o corpo sem vida do homem perto da janela. Ele tinha falecido calmamente enquanto dormia.

Ela ficou muito triste e chamou os funcionários do hospital para que levassem o corpo.

Logo que lhe pareceu apropriado, o outro homem perguntou se podia ser colocado na cama perto da janela.

A enfermeira disse logo que sim e fez a troca.

Depois de se certificar de que o homem estava muito bem instalado, a enfermeira deixou o quarto.

Lentamente, o homem ergueu-se, apoiado no cotovelo, para contemplar o mundo lá fora.

Fez um grande esforço e vagarosamente olhou para o lado de fora da janela, que dava, afinal, para uma tenda cinza que fazia parte daquele complexo hospitalar. O homem perguntou à enfermeira o que teria feito com que o seu falecido companheiro de quarto, lhe tivesse descrito coisas tão maravilhosas do lado de fora da janela.

A enfermeira respondeu que aquele homem era cego e nem sequer conseguia ver a tenda. “Talvez ele quisesse apenas dar-lhe coragem e esperança neste momento de tantas provas e mudanças.”

A frase de Bezerra de Menezes pode explicar tudo isso: “Cada boa ação que você pratica é uma luz que se acende em torno dos próprios passos”.

O momento difícil que vivemos com esta pandemia deixa claro que sozinhos não temos força alguma para enfrentá-la, assim como todos os desafios que surgirão nos próximos meses em uma sociedade complexa e polarizada como a brasileira.

Sejamos a paz, o amor e a reconstrução!

Conheça melhor o trabalho voluntário realizado pela ONG “Meu sonho não tem fim”:

- Site Oficial: www.meusonhonaotemfim.org.br

- Facebook: www.facebook.com/meusonhonaotemfim

- Instagram: www.instagram.com/meusonhonaotemfim

- YouTube: www.youtube.com/alexcmelo

O Espírito participa

Por: **Thereza Christina Faria Lima**
Militar, voluntária da Seara Bendita,
expositora nas áreas de Ensino e
Assistência Espiritual.

Diagramação: **Joaquim Roddii**

Quando o Espírito desencarna, ele participa do próprio velório? Do sepultamento do seu corpo? São perguntas de ordem prática, até para sabermos o que poderá acontecer conosco, lembrando que todos nós passaremos por isso cedo ou tarde, com certeza.

Um escritor brasileiro chamado Orígenes Lessa escreveu um livrinho saboroso, que recomendo para as pessoas aprenderem isso de maneira jocosa. O livro chama-se *João Simões Continua* e trata do Espírito que vai acompanhar o seu velório e ali então ocorrem coisas muito interessantes: ele ouve coisas que não supunha pudesse ouvir e tenta participar de toda aquela conversa agradável dos seus amigos e conhecidos. É possível? Do ponto de vista espírita, podemos responder o seguinte: depende da situação do Espírito.

Desencarnar é um fato natural, obedece às leis naturais porque o Espírito reencarnou e tem um momento da partida. O projeto da encarnação quem faz é o Espírito reencarnante, desenvolve reflexões quando está no estado de erraticidade e, diante dessas reflexões, faz suas opções. Reencarnado e exposto à sua missão, chega o momento da desencarnação.

Se alguém perguntar se existe um dia determinado para o Espírito desencarnar, essa palavra dia significa uma data. Do ponto de vista das experiências, existem momentos então que não obedecem rigorosamente ao calendário humano. Portanto, chegado o momento de o Espírito desencarnar, vários fatores, desde que seja natural a desencarnação, o faz entrar em outro estado, em concordância com suas escolhas como encarnado, conforme seu livre-arbítrio, em que alguns caminhos não foram necessariamente aqueles que ele programou.

Se o Espírito for muito preso à matéria, se ele traduzir a sua existência por fortes dissabores e não ditos sofrimentos, ele vai sentir nessa sua desencarnação momentos dramáticos de torpor, de coisas que ficam nebulosas. Ele não tem ainda aquela ideia precisa de que se encontra em outro estado e, dessa maneira, terá dificuldade de acompanhar seu funeral.

Para dar uma ideia, muitos Espíritos desencarnam em hospitais e ficam dramaticamente envolvidos com as situações que o levaram para lá. Supõem que continuam doentes na sua imaginação, com os reflexos nítidos que causaram as suas doenças físicas. Algumas vezes, nos trabalhos espíritas recebemos informações de Espíritos que desencarnam e voltaram para suas casas porque lhes é uma coisa natural. Saíram e voltaram para casa como se continuassem vivos. Isso acaba provocando sensações não muito boas para os familiares que ali permanecem. É uma atração magnética, e podemos falar sem nenhum receio, que esses Espíritos demoram um pouco para se situar.

No entanto, existem aqueles que pela leveza de vida que levam na carne e por um pensamento de ordem superior, até se preparam para desencarnar e esses então, com certeza, ficam ali, mesmo que sejam Espíritos medianos participando daquele momento solene, porque a desencarnação é um dos momentos solenes da nossa vida.

do próprio velório?

Kardec, na *Revista Espírita*, narra que fez algumas evocações de Espíritos, inclusive de alguns que haviam desencarnado no mesmo dia. Segundo ele, um desses Espíritos disse que esteve no velório e depois foi até a Sociedade Espírita de Paris responder às indagações de Kardec.

É muito importante mencionar essa situação. Nós não podemos fantasiar, temos que viver dentro de uma realidade, e a realidade, do ponto de vista espírita, pode sim estar no velório, mas depende da situação espiritual em que se encontram esses Espíritos.

Em *O Livro dos Espíritos*, na pergunta 163, Kardec faz os seguintes questionamentos:

Questão 163: “Deixando o corpo, tem a alma consciência imediata de si mesma”?

Resposta: *Consciência imediata não é bem o termo. Durante algum tempo fica perturbada.*

Questão 164: “A perturbação que se segue à separação da alma e do corpo é experimentada por todos os espíritos no mesmo grau e durante o mesmo tempo”?

Resposta: *Isto depende de sua elevação, aqueles que já estão purificados se reconhecem quase que imediatamente, pois já se acha desprendido da matéria durante a vida do corpo enquanto o homem carnal, cuja consciência não é pura, conserva por muito mais tempo a impressão desta matéria.*

Por essa razão devemos entender o agarramento ou não do Espírito ao mundo material. A preocupação com familiares, parentes, patrimônio etc. tem relação com o desprendimento quando chega o momento da desencarnação. Se você quiser se preparar melhor, lembre-se do desapego.

Quando comparecemos a um velório, devemos lembrar que o Espírito que desencarnou está nas proximidades, mas isso também depende da forma de vida e do pensamento.

Algumas coisas dificultam essa situação. Um dos problemas mais sérios que nós enfrentamos na Terra – e Jesus de Nazaré soube identificar com justiça impressionante – é o gerador de todas as dificuldades humanas: o egoísmo. Esse desvio moral é realmente um ponto que dificulta o desenlace do Espírito de seu corpo físico. O egoísta quer tudo para si enquanto que o altruísta reparte e beneficia outras pessoas.

Vamos encontrar em Kardec que o exercício da caridade facilita nossa vida e isso é muito mais que doação de bens materiais. Cabe lembrar que o Espírito, quando desencarna, continua da mesma forma, nem melhor nem pior. Quem morre não vira santo, e, portanto, precisa de nossas orações, para auxiliá-lo a buscar um novo caminho.

Ledo engano também é pensar que o Espírito que desencarna vai descansar, pois vai depender da consciência dele. A morte não existe para aquele que parte. Ela existe para quem fica, ou seja, fica a sensação da morte e da perda. O espiritismo nos ensina que ninguém desaparece com a morte, pois o Espírito continua fazendo suas experiências, não mais do ponto de vista físico, mas do ponto de vista intelectual e moral, dependendo do grau de relações que ele mantém com aqueles que ficaram aqui e com aqueles que ele vai encontrar no estado de erraticidade.

Há muito que estudar em relação a esse tema. Sugiro a leitura da obra de Kardec *O Céu e o Inferno*. Boa leitura, boa preparação.

Da Lei da Conservação

Por: **Marcelo Bizzi**

Diagramação: **Joaquim Roddil**

PRIVAÇÕES VOLUNTÁRIAS. MORTIFICAÇÕES (CONTINUAÇÃO)

726. Visto que os sofrimentos deste mundo nos elevam, se os suportarmos devidamente, dar-se-á que também nos elevam os que nós mesmos nos criamos?

L.E.: “Os sofrimentos naturais são os únicos que elevam, porque vêm de Deus. Os sofrimentos voluntários de nada servem, quando não concorrem para o bem de outrem. Supões que se adiantam no caminho do progresso os que abreviam a vida, mediante rigores sobre-humanos, como o fazem os bonzos, os faquires e alguns fanáticos de muitas seitas? Por que de preferência não trabalham pelo bem de seus semelhantes? Vistam o indigente; consolem o que chora; trabalhem pelo que está enfermo; sofram privações para alívio dos infelizes e então suas vidas serão úteis e, portanto, agradáveis a Deus. Sofrer alguém voluntariamente, apenas por seu próprio bem, é egoísmo; sofrer pelos outros é caridade: tais os preceitos do Cristo.”

MB: Disse Jesus: “Meu fardo é leve e meu jugo é suave”. A lição do Mestre dos Mestres é de paz, ternura, leveza, carinho e trabalho incessante. Em nenhum momento devemos pensar que “se sacrificar” seja algo bom. Jesus não pediu sofrimento, ele nos instrumentalizou para nos libertar de nossa ignorância e de nossos defeitos, transformando nossas vidas para melhor, para

o caminho correto da evolução do Espírito. Devemos praticar o bem, indistintamente e o máximo que pudermos. Esta é a diretriz. O restante é consequência.

727. Uma vez que não devemos criar sofrimentos voluntários, que nenhuma utilidade tenham para outrem, deveremos cuidar de preservar-nos dos que prevejamos ou nos ameacem?

L.E.: “Contra os perigos e os sofrimentos é que o instinto de conservação foi dado a todos os seres. Fustigai o vosso espírito e não o vosso corpo, mortificai o vosso orgulho, sufocai o vosso egoísmo, que se assemelha a uma serpente a vos roer o coração, e fareis muito mais pelo vosso adiantamento do que infligindo-vos rigores que já não são deste século.”

MB: A vida é uma benção que nos foi concedida por Deus, uma vez que, na condição de seres eternos, na Escola Terra e em todas as moradas do espaço, estaremos traçando nosso caminho evolutivo. Por isso devemos trabalhar por ela a todo momento, buscando nossa conservação e dando cumprimento à Lei de Deus. Como consequência, precisamos proteger e conservar nossa abençoada oportunidade de existir, lembrando que no mundo espiritual há uma fila gigantesca de Espíritos implorando para reencarnar. Logo, aproveite seu momento e desfrute da oportunidade de evoluir agora, porque não sabemos quando teremos nova chance na crosta terrestre.

PARTE TERCEIRA – DAS LEIS MORAIS – CAPÍTULO VI

Da Lei da Destruição

1. Destruição necessária e destruição abusiva. 2. Flagelos destruidores.
3. Guerras. 4. Assassínio. 5. Crueldade. 6. Duelo. 7. Pena de morte.

DESTRUIÇÃO NECESSÁRIA E DESTRUIÇÃO ABUSIVA

728. É lei da Natureza a destruição?

L.E.: “Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque, o que chamamos destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos.”

MB: *O planeta sempre passou por eventos climáticos acentuados, vulcões, terremotos, além de outras circunstâncias. Países, reinos, governos, em muitos momentos, também cresceram e foram destruídos. Em nossas vidas pessoais, também passamos por dificuldades, depressões, baixas e perdas. Tudo isso faz parte de um projeto renovador, que traz no alicerce o princípio da transformação, sempre em potencial positivo. Por mais tristes ou bizarras possam parecer as condições, há sempre a semente da esperança, do otimismo e do “sopro renovador” embutida na mensagem da “destruição”. Quando estamos envolvidos, no meio da situação, tudo parece difícil, sem solução, mas sempre temos condições de “virar o jogo”. E quando olhamos para trás, quanto aprendizado tivemos. Exemplo: veja o que aconteceu com a Alemanha e o Japão no período pós-guerra? Países destroçados, que tiveram um surto de crescimento a ponto de projetá-los, em 30 anos, como nações avançadas do planeta. Assim somos nós. Não*

reencarnamos de férias!!! Problemas, dificuldades e sofrimentos fazem parte do nosso processo de crescimento, no atual estágio de nosso planeta. Isso não significa que deveremos “amar a dor”, mas simplesmente compreendê-la, sabendo que mais à frente, o sol sempre estará brilhando no horizonte.

a) - O instinto de destruição teria sido dado aos seres vivos por desígnios providenciais?

L.E.: “As criaturas são instrumentos de que Deus se serve para chegar aos fins que objetiva. Para se alimentarem, os seres vivos reciprocamente se destroem, destruição esta que obedece a um duplo fim: manutenção do equilíbrio na reprodução, que poderia tornar-se excessiva, e utilização dos despojos do invólucro exterior que sofre a destruição. Esse invólucro é simples acessório e não a parte essencial do ser pensante. A parte essencial é o princípio inteligente, que não se pode destruir e se elabora nas metamorfoses diversas por que passa.”

MB: *Apesar de sermos livres, de acordo com o projeto divino, não temos “controle” sobre tudo. A Lei Maior sabe exatamente do que precisamos para evoluir, crescer e nos transformar. Somos uma pequenina parte, de um projeto muito maior. E muitas vezes, sem nos darmos conta, estamos dando cumprimento a esse projeto, cujo objetivo é sempre o crescimento e a evolução.*

729. Se a regeneração dos seres faz necessária a destruição, por que os cerca a Natureza de meios de preservação e conservação?

L.E.: “A fim de que a destruição não se dê antes de tempo. Toda destruição antecipada obsta ao desenvolvimento do princípio inteligente. Por isso foi que Deus fez que cada ser experimentasse a necessidade de viver e de se reproduzir.”

MB: *É também uma forma de conter qualquer ímpeto a uma destruição em massa. Passamos por um período de “Guerra Fria”, depois da Segunda Guerra Mundial, onde as potências militares tinham capacidade de autodestruição completa do planeta Terra, em mais de 60 vezes. Veja o risco que corremos! Mas o princípio de conservação e preservação da espécie fala mais alto nesses momentos. Não há crescimento espiritual sem um mínimo de ordem, respeito e hierarquia. Por isso, a destruição acaba tendo um limite implícito. O instinto de crescimento, evolução e transformação é inexorável. Sabemos que há Espíritos renitentes à evolução, posicionando-se, por livre e espontânea vontade, de forma estacionada em relação à evolução do Espírito. E isso, algumas vezes, pode ocorrer por séculos. Mas em algum momento, na linha do tempo, “A Estrada de Damasco” de cada um está reservada: é o momento do despertar da consciência, de se livrar do cansaço do mal, do peso das energias pútridas e das amarras nos estágios umbralinos.*

730. Uma vez que a morte nos faz passar a uma vida melhor, nos livra dos males desta, sendo, pois, mais de desejar do que de temer, por que lhe tem o homem, instintivamente, tal horror, que ela lhe é sempre motivo de apreensão?

L.E.: “Já dissemos que o homem deve procurar prolongar a vida, para cumprir a sua tarefa. Tal o motivo por que Deus lhe deu o instinto de conservação, instinto que o sustenta nas provas. A não ser assim, ele muito frequentemente se entregaria ao desânimo. A voz íntima, que o induz a repelir a morte, lhe diz que ainda pode realizar alguma coisa pelo seu progresso. A ameaça de um perigo constitui aviso, para que se aproveite da dilação que Deus lhe concede. Mas, ingrato, o homem rende graças mais vezes à sua estrela do que ao seu Criador.”

MB: *Se não tivéssemos esta apreensão pela morte, o índice de suicídio, que já é elevadíssimo, aumentaria. Além disso, não temos como saber, exatamente, para onde iremos. Um futuro luminoso na dimensão espiritual depende da quantidade e qualidade da caridade praticada aqui na Terra, além da autotransformação moral. Como esses fatores são sempre difíceis de medir e ainda sabendo que uma grande quantidade de encarnados nem sabe desses princípios, resulta em grande receio do desencarne. Sabemos que tudo se estabelece por questão de sintonia, mas o homem também não tem avaliado naquilo que sintoniza todos os dias. Essa é mais uma razão de sobressalto, por questão da morte do corpo físico. Para onde irei? A lei é sábia. Tudo está certo. Cabe executarmos a nossa parte, com Jesus à frente!*

731. Por que, ao lado dos meios de conservação, colocou a Natureza os agentes de destruição?

L.E.: “É o remédio ao lado do mal. Já dissemos: para manter o equilíbrio e servir de contrapeso.”

MB: *Repaginação. Nós sempre estamos evoluindo, mas há momentos em que adormecemos demais ou tomamos rumos completamente díspares do processo evolutivo. Não é o que está ocorrendo na Terra neste momento? Porque estamos vivenciando o processo de covid-19? É um chamamento, um despertar, um convite para nossa autoavaliação. O que estamos fazendo conosco, com o próximo, com a natureza e com a vida, no sentido mais amplo e profundo da palavra? A covid-19 só está aqui entre nós porque falhamos! Jesus nos deixou o caminho há mais de 2000 anos e temos repetido os mesmos*



erros de sempre! Já tentamos de tudo, menos o “Amor” e o “Respeito” como Códigos Universais de Conduta. E se não aproveitarmos a lição, de alguma forma ela se repetirá no futuro. E não estamos sendo pessimistas, ou “rogando praga”. Essa é a dinâmica da vida. Foco no aprendizado e na evolução. Então estamos recebendo a chance de mudar e nos transformar. Vamos aproveitar o momento?

732. Será idêntica, em todos os mundos, a necessidade de destruição?

L.E.: “Guarda proporções com o estado mais ou menos material dos mundos. Cessa, quando o físico e o moral se acham mais depurados. Muito diversas são as condições de existência nos mundos mais adiantados do que o vosso.”

MB: *Essa é uma condição simples de compreender: quanto mais evoluído ou espiritualizado, menos destruição é necessária. Quanto mais nos aproximarmos de Jesus, vivenciaremos menos desastres, tristezas, ilusões e destruições.*

733. Entre os homens da Terra existirá sempre a necessidade da destruição?

L.E.: “Essa necessidade se enfraquece no homem, à medida que o Espírito sobrepõe a matéria. Assim é que, como podeis observar, o horror à destruição cresce com o desenvolvimento intelectual e moral.”

MB: *Kardec foi muito claro quando afirmou que a evolução seria como um pássaro de duas asas: uma do intelecto e outra dos valores morais. Se estes dois itens forem satisfeitos, o pássaro*



voará e quanto mais alto ele estiver, menos destruição presenciará. E para alçar voos mais altos, é necessário dedicação às duas disciplinas: “Valores” e “Conhecimento”. Repare que a conjunção utilizada (e) é aditiva e não alternativa. Ou seja, é preciso estudo e amor. Quanto mais, melhor.

734. Em seu estado atual, tem o homem direito ilimitado de destruição sobre os animais?

L.E.: “Tal direito se acha regulado pela necessidade, que ele tem, de prover ao seu sustento e à sua segurança. O abuso jamais constitui direito.”

MB: *Como já mencionamos algures, os animais são nossos irmãos, dotados de um princípio inteligente, que marcham para se tornarem Espíritos em algum momento. Seguindo o*

raciocínio da resposta anterior, quanto mais evoluídos estivermos, intelectualmente e moralmente, melhor compreenderemos a marcha do Espírito, e por conseguinte, respeitaremos, em definitivo, nossos irmãos do mundo animal.

735. Que se deve pensar da destruição, quando ultrapassa os limites que as necessidades e a segurança traçam? Da caça, por exemplo, quando não objetiva senão o prazer de destruir sem utilidade?

L.E.: “Predominância da bestialidade sobre a natureza espiritual. Toda destruição que excede os limites da necessidade é uma violação da lei de Deus. Os animais só destroem para satisfação de suas necessidades; enquanto que o homem, dotado de livre-arbítrio, destrói sem necessidade. Terá que prestar contas do abuso da liberdade que lhe foi concedida, pois isso significa que cede aos maus instintos.”

MB: *A semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória. Nenhum tipo de excesso fica isolado da responsabilidade perante a Lei Maior. Gostaria de aproveitar essa deixa, para ressaltar a questão do uso dos animais em atividades recreativas ou comerciais. Quero dizer, é inaceitável, que em pleno século 21, ainda tenhamos touradas, brigas de galo, exploração de animais em cativeiro, circo, rodeios etc. Qualquer atividade humana que explore a saúde e a vida de qualquer animal, com fim comercial, é absolutamente repreensível perante os códigos divinos, se já temos alternativas para realizar as coisas de outra forma. Por isso, devemos trabalhar pela ajuda e cooperação dos nossos irmãos do reino animal. E o quanto mais fizermos isso, mais estaremos crescendo no caminho da evolução espiritual.*

736. Especial merecimento terão os povos que levam ao excesso o escrúpulo, quanto à destruição dos animais?

L.E.: “Esse excesso, no tocante a um sentimento louvável em si mesmo, se torna abusivo e o seu merecimento fica neutralizado por abusos de muitas outras espécies. Entre tais povos, há mais temor supersticioso do que verdadeira bondade.”

MB: *A resposta dos Espíritos nos remete à questão da intencionalidade. Tenhamos sempre em mente o que vai no nosso coração, no nosso desejo, de verdade. Para o mundo espiritual não existe “fachada”. O que somos e sentimos é o que aparece como realidade. Muitas vezes estamos sorrindo por fora, e desejando o mal por dentro. O que vale ao mundo espiritual é o que está dentro e não fora de nós. Por isso, já passamos da hora de cuidar de nossos sentimentos reais, sem camuflagem, sem subterfúgios. Chega de consumo desenfreado, ditadura da beleza, arrogância exacerbada, imposição pelo poder, desprezo pelo próximo, egoísmo sem precedentes e orgulho conduzindo o homem. “A conta já chegou”. Mas ainda há tempo para pagá-la. Basta usarmos nosso tempo atual para reflexão, transformação e ação no bem. O resto é consequência!*

Não espalhe

Para não repassarmos mensagens falsas, ditas mediúnicas, o método de Kardec é fundamental: uso da razão e do bom senso.

Por: **Antonio Campos**
Voluntário da Seara Bendita, expositor das áreas de Ensino e Assistência Espiritual e autor do *podcast* "O Espírito do Evangelho".

Diagramação: **Joaquim Roddil**



O assunto *fake news* nunca foi uma novidade na história da humanidade. Há vários casos de mensagens falsas ou falsamente atribuídas a alguém com o objetivo de prejudicar um rival ou conquistar alguma vantagem, por exemplo. Em Roma, no final do século I, os cristãos eram difamados na sociedade da época como canibais (porque "comiam" o corpo de Cristo em reuniões fechadas – a Eucaristia) e de incestuosos, pois chamavam-se uns aos outros de irmãos. Por isso, quando a Cidade Eterna ardeu em chamas em 64 d.C., a pequena comunidade cristã foi logo apontada como responsável por ter começado o incêndio devastador.

Mas saindo das *fake news* históricas, no caso do espiritismo esta questão de notícia falsa foi a outro patamar: como ter certeza de que a comunicação recebida por um *médium* é confiável ou atribuída a um determinado autor famoso desencarnado ou não? Tremenda dor de cabeça para resolver isso.

Este ano, durante a pandemia de coronavírus, a Federação Espírita Brasileira (FEB) teve que soltar pelo menos dois comunicados para desmentir notícias falsas que estavam circulando loucamente nos grupos de *WhatsApp* dos espíritas.

Uma era de suposta mensagem do *médium* Divaldo Franco. Diz a nota oficial da FEB:

"É falsa a mensagem onde Divaldo Franco supostamente afirma que 'o Brasil corre risco, pois os Espíritos de luz encontram dificuldades para nos ajudar'. Não a compartilhem. Esta mensagem é uma fake news".

Outro comunicado oficial desmentindo mais uma notícia falsa:

"A Federação Espírita Brasileira esclarece que não publicou nenhuma mensagem recebida dos Espíritos relativamente à recente epidemia de COVID-19. Nestes dias de divulgação inconsequente de mensagens sem fundamentos, é sempre importante verificar as fontes e analisar criticamente o conteúdo, independente de sua assinatura ou suposta autoridade do nome que as assinam".

A FEB finaliza a nota com uma frase de Kardec:

"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todos as épocas da Humanidade".

E o que Kardec nos diria vendo essa realidade de compartilhamento em massa de notícias falsas dentro do meio espírita? A resposta pode estar na Revista Espírita de maio de 1863, no artigo "Exame das comunicações mediúnicas que nos são enviadas".

No texto, Kardec menciona ter recebido mais de 3.600 mensagens ditas mediúnicas. Diz o codificador:

"...Em grande número encontramos-las notoriamente más, no fundo e na forma, evidente produto de Espíritos ignorantes, obsessores ou mistificadores e que juram pelos

nomes mais ou menos pomposos com que se revestem. Publicá-las teria sido dar armas à crítica... Desse número (3600), apenas 100 têm mérito fora do comum.”

Um pouco mais para frente vem o forte alerta de Kardec:

“Por aí pode julgar-se da necessidade de não publicar inconsideradamente tudo quanto vem dos Espíritos, se quisermos atingir o objetivo a que nos propomos, tanto do ponto de vista material quanto do efeito moral e da opinião que os indiferentes possam fazer do Espiritismo...”

Por isso, que *O Livro dos Médiuns*, no item 230, traz a antológica frase dita pelo espírito Erasto: *“Mais vale rejeitar dez verdades do que admitir uma única mentira, uma única teoria falsa”*.

E como descobrir a verdade? Kardec dá duas dicas preciosas na Revista Espírita de julho de 1863:

“Se não quisermos ser vítimas de Espíritos levianos é preciso saber julgá-los; para isso dispomos de um critério infalível: o bom-senso e a razão... É necessário pesar tudo o que eles dizem e submeter todas as coisas ao crivo da lógica e do bom-senso. Eis uma recomendação que incessantemente nos fazem os bons Espíritos: ‘Deus – dizem eles – não vos deu o raciocínio sem propósito; servi-vos dele para saber o que estais fazendo.’”

A partir desse método proposto por Allan Kardec vamos analisar dois casos reais. Em abril surgiu uma mensagem dita mediúnica longuíssima em áudio, que tinha uns 11 minutos, que tratava sobre a pandemia. Lá pelas tantas vem o seguinte trecho:

“...o início da reversão do quadro mundial começará em dezessete de maio deste ano, os médicos começarão a encontrar tratamentos eficazes para a diminuição da pandemia e um mês após este marco, todos terão a chance do renascimento. O planeta ficará em observação por cento e oitenta dias, caso toda a consciência adquirida não resulte em mudanças comportamentais práticas, uma segunda onda pandêmica, desta vez mais rígida, está sendo preparada para justamente fixar todo o aprendizado...”

Depois de recordarmos os alertas de Kardec, como você analisaria esse trecho? Dá para confiar nessa mensagem à luz da razão e do bom senso? Um espírito de luz daria data (que inclusive falou miseravelmente) ou faria alertas do tipo: a humanidade se emenda ou vai vir uma segunda onda ainda pior como se fosse um castigo? Reflitamos.

Outra mensagem que vira e mexe circula é um texto falsamente atribuído a Chico Xavier, que desencarnou há 18 anos, no dia 30 de junho de 2002. A dita comunicação passou a existir logo após o desastre em Brumadinho, em 2019, mas que é requeitada sempre quando ocorre alguma tragédia, como a atual pandemia que já nos levou mais de 120 mil pessoas aqui no Brasil. O texto abre com a seguinte declaração: *“Muitos estão sendo recolhidos por não estarem prontos para uma era de fraternidade e perdão maior...”*. Ou seja, por essa mensagem falsamente atribuída a Chico Xavier, quem desencarnou foi por não ser um espírito elevado. Imaginem a reação de quem perdeu um ente querido ao ler essas palavras. Apenas imaginemos.

*“Mais vale rejeitar
dez verdades do que
admitir uma única mentira,
uma única teoria falsa.”
Isso é o que nos apresenta
O Livro dos Médiuns,
no item 230,
frase antológica
do Espírito Erasto.*

Por isso, precisamos voltar urgentemente a Kardec. Na Revista Espírita de julho de 1863 o codificador avisava:

“Nunca seria demais repetir o que caracteriza a linguagem dos Espíritos superiores: é constantemente digna, nobre, sem presunção nem contradição, isenta de trivialidade e assinalada por inalterável benevolência. Os bons Espíritos aconselham, não ordenam; não se impõem; calam-se naquilo que ignoram. Os Espíritos levianos falam com a mesma segurança do que sabem e do que não sabem, a tudo respondendo sem se preocuparem com a verdade...”

Em *O Livro dos Médiuns*, item 230, que já mencionamos, há um alerta do espírito Erasto de que certos espíritos inescrupulosos embalam a mentira em frases bonitas e até com lógica.

“No meio das boas coisas, certos Espíritos hipócritas insinuem com habilidade e calculada deslealdade fatos imaginados, frases mentirosas, com o fim de enganar os ouvintes de boa-fé”.

Mas por que pessoas que têm o conhecimento da doutrina, inteligentes, preparadas, estudadas, caem nas armadilhas das *fake news* espirituais e compartilham essas mensagens? O palestrante espírita e psicólogo Rossandro Klinjey fez um comentário interessante na rádio CBN de João Pessoa. Na intervenção, ele trata de notícias falsas no geral, mas a argumentação dele pode também nos ajudar a esclarecer a questão que estamos abordando. Afirma Klinjey:

“Estudos mostram que muitos de nós raramente dão importância aos detalhes em uma leitura, por exemplo. Quando uma declaração ou texto parece fluente, fácil de processar ou familiar, nós tendemos a não nos concentrar nos detalhes”.

Além disso, muitos de nós, ao receber uma mensagem de um grupo ou de uma pessoa em que confiamos, acreditamos que é informação validada e por isso a compartilhamos. Nesse momento, como diz Kardec, seria bom analisarmos com cuidado o conteúdo antes de passá-lo para frente.

Porque no final tudo isso também acaba comprometendo a credibilidade do Espiritismo. Passamos a imagem de que acreditamos em mitologia, mistificação, sem mencionar os tais romances mediúnicos com seus dragões do mal, obsessão por *chip* e outras coisas mais. Daí o alerta do importante espírita Herculano Pires em seu programa de rádio *No Limiar do Amanhã*, que ia ao ar no início da década de 1970. Orientava Herculano no programa de número 89:

“Contra essas formas de deturpação, de mistificação, cuja tentativa final é a ridicularização do Espiritismo, é preciso ter sempre um espírito alerta. Kardec não se cansou de dizer que Espiritismo é sobretudo uma questão de bom senso. Nós não podemos nos deixar levar por tolices e por aquilo que o apóstolo Paulo alertava: ‘Não podemos tomar as fábulas por verdades’. Assim também acontece no meio espírita”.

Diante de tudo isso, que tal vigiarmos e redobramos o cuidado com os nossos compartilhamentos nas redes sociais?

REFERÊNCIAS

KARDEC, Allan. **O Livro dos Médiuns**, item 230.
KARDEC, Allan. **Revista Espírita**, julho de 1863.

Notícia falsa

Por escritos falsamente atribuídos a ele, o pregador incansável dos ensinamentos de Jesus passou a ser considerado machista e misógino.



contra o apóstolo Paulo

Por: **Antonio Campos**

Voluntário da Seara Bendita,
expositor das áreas de Ensino e Assistência Espiritual
e autor do *podcast* “O Espírito do Evangelho”.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Um leproso se aproxima de Jesus e pede para ser curado, conta o evangelho de Marcos no capítulo 1, versículo 41. Qual foi a reação do Mestre a esse pedido? A maioria das bíblias diz que Ele ficou “compadecido”, mas nos manuscritos mais antigos a palavra era “irado”, expressão que acabou sendo adotada pela Bíblia de Jerusalém, uma referência nas bíblias de estudo.

O professor de história da Universidade do Rio de Janeiro, Lair Amaro, disse ao *podcast* *O Espírito do Evangelho* que essas modificações são comuns no Evangelho. “Alguém leu irado e achou que Jesus não poderia ter esse sentimento. E aí mudou para compadecido”, afirma Amaro, mencionando ainda que no capítulo final de Marcos, os versículos 9 a 19 foram acrescentados muito tempo depois, por alguém que não aceitava o seu final abrupto e sem o reaparecimento de Jesus aos discípulos. Ou seja, usando uma expressão conhecida entre professores quando um adulto faz a lição do filho, a “mão do gato” de um escriba que altera o texto conforme suas crenças é um problema que sempre rondou o conteúdo do Novo Testamento.

Mas em algumas cartas de Paulo essa “mão do gato” foi para outro nível. A ponto de algumas epístolas atribuídas ao apóstolo não terem sido escritas por ele. Uma *fake news* milenar. Porém, os estudiosos não usam esse nome para esses casos suspeitos do Novo Testamento. A expressão utilizada é “escritos pseudepigráficos”. O historiador Bart Ehrman explica no livro *“Quem Jesus Foi, Quem Jesus não Foi”* que “escritos pseudepigráficos” são os textos do Novo Testamento escritos em nome de pessoas que na verdade não o escreveram. Literalmente, essa expressão quer dizer “livro cuja autoria é falsa”.

E por que acontecia isso? Ehrman menciona algumas possibilidades, mas a mais forte, segundo ele, é a de dar autoridade aos pontos de vista de alguém. Para entender isso, precisamos voltar à reportagem das mensagens falsas. Uma pessoa prepara um texto dito mediúnico e quer compartilhar nas redes sociais, mas sabe que ninguém vai dar bola. Aí, ela resolve dizer que o texto é de Chico Xavier, ou de Divaldo Franco ou de Bezerra de Menezes e assim por diante. Porque são pessoas que têm representatividade dentro da comunidade espírita.

Esse conceito foi muito utilizado no começo do cristianismo. Segundo Ehrman, nos primeiros séculos da Igreja havia muitos cristãos que defendiam numerosos pontos de vista. Como mostrar que suas visões eram apostólicas para convencer outras pessoas? O modo mais fácil, diz ele, era produzir um texto e alegar que tinha sido escrito por um apóstolo e colocar o material em circulação.

E assim começava uma *fake news* no cristianismo primitivo. Só faltou o *zap*. E o apóstolo Paulo foi a ponta mais visível, digamos, como vítima dessa prática. Tanto, que das 14 cartas atribuídas a Paulo, apenas metade pode ser considerada com segurança escrita pelo apóstolo, segundo os historiadores e “biblistas”, como Ehrman, Jordi Sanchez Bosch e Pedro Lima Vasconcelos. Nessa seleção de autoria certificada estariam Romanos, Coríntios 1 e 2, Tessalonicenses 1, Filipenses, Gálatas e Filemon.

A comunidade cristã crescia, novas dúvidas surgiam e não existia mais uma grande referência como Paulo para esclarecer as questões, pois ele teria sido morto pelos romanos no início da década de 60. Aí, não tardou para escribas anônimos se apoderarem do nome de Paulo para mandar seus recados e orientações aos seguidores de Jesus.

Às vezes era uma mudança para definir quem mandava na hierarquia da igreja primitiva. Por exemplo, Paulo nunca se opôs à participação das mulheres nas assembleias cristãs. Ao contrário, as incentivava. Tanto que a primeira pessoa a ser convertida por Paulo na Europa foi uma mulher, Lídia. E ela tomou conta da primeira comunidade cristã fundada por Paulo em Filipos, no norte da Grécia. A *Nova Bíblia Pastoral* reforça essa ideia ao comentar que “Paulo contou com a colaboração feminina constante em seu apostolado. Em suas comunidades, as mulheres oravam e pregavam em igualdade com os homens”. A publicação da Paulus Editora mostra ainda que o comportamento de Paulo está em consonância com o de Jesus: “A atitude de Jesus é exemplar, nesse sentido, pois acolheu, promoveu e valorizou sobremaneira as mulheres”.

Só que quando a Igreja começou a ficar estruturada, essa convivência construtiva entre homens e mulheres dentro do cristianismo sofreu um abalo. E outras cartas de Paulo precisaram ser providenciadas para dar conta da nova realidade que alguns setores queriam impor.

Um exemplo pode ser lido na primeira carta aos Coríntios, capítulo 11, versículo 5. Paulo diz que as mulheres podiam orar e profetizar (falar, orientar) nas reuniões. Mas no capítulo 14, versículo 34, a “mão do gato” funciona e contradiz a mensagem

anterior de Paulo: “As mulheres devem ficar caladas nas assembleias, pois não lhes é permitido tomar a palavra. Devem ficar submissas. Se desejam instruir-se sobre algum ponto, interroguem os maridos em casa”.

A adúlteração ficou ainda mais acintosa ao ser colocada no meio de uma frase de Paulo, que não tinha nenhuma ligação com o tema sobre as mulheres. O apóstolo dos gentios falava sobre profetização e que todos deveriam ser encorajados a participar, mas com ordem. Nesse ponto, sem nenhuma ligação com aquele conteúdo, a mensagem muda para as mulheres. Dois versículos depois, o texto volta à argumentação anterior sobre profecia e Deus.

Essa “mão do gato” foi tão escandalosa a ponto de a Bíblia de Jerusalém fazer o seguinte comentário: “É um acréscimo pós-paulino que não coaduna (combina) com Paulo”. O texto nesta bíblia de estudo prossegue: “Esse teor misógino será encontrado na primeira carta a Timóteo capítulo 2, versículos de 11 a 14, e provavelmente tem a sua origem na mesma igreja”. Dessa forma, tanto a adúlteração na carta aos Coríntios quanto a produção da carta a Timóteo foram realizadas numa mesma localidade que não pôde ser identificada.

As cartas a Timóteo, como vimos anteriormente, não foram escritas por Paulo. E quem escreveu a primeira carta a Timóteo queria reforçar o conceito de afastamento das mulheres de participarem das assembleias e da hierarquia da igreja. Repare neste trecho apontado pela Bíblia de Jerusalém:

“Não permito que a mulher ensine ou domine o homem. Que conserve, pois, o silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E não foi Adão que foi seduzido, mas a mulher que, seduzida, caiu em transgressão. Entretanto, ela será salva pela sua maternidade desde que com modéstia, permaneça na fé, no amor e na santidade”. (1Tm: 11-14)

E graças a essa falsificação, essa *fake news*, Paulo levou a fama de machista, misógino, quando na verdade, a posição dele era outra, bem diferente. Por isso, precisamos redobrar o cuidado com nossas leituras e estudos para não sermos enganados pelas “mãos do gato” e poder separar o joio do trigo, porque em muitas cartas não paulinas também existem ensinamentos interessantes. Mas para saber identificar o certo e o duvidoso precisamos seguir a máxima do Espírito de Verdade, que orientou o trabalho de Kardec, numa frase mais atual que nunca: “Espíritas, instruí-vos!”.

REFERÊNCIAS

BOSCH, Jordi Sanchez. **Escritos Paulinos**. São Paulo: Ave-Maria, 2002.
 EHRMAN, Bart. **Pedro, Paulo e Maria Madalena**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008.
 VASCONCELOS, Pedro Lima. **Paulo de Tarso - Um apóstolo para as Nações**. São Paulo: Paulus, 2013.

Fake news a

Sem base histórica ou nos Evangelhos, o papa Gregório Magno considerou a discípula de Jesus “pecadora arrependida” e essa informação falsa perdurou por séculos.

Por: **Antonio Campos**

Voluntário da Seara Bendita, expositor das áreas de Ensino e Assistência Espiritual e autor do podcast “O Espírito do Evangelho”.

Diagramação: **Joaquim Roddii**

Quando o papa Gregório Magno preparava sua homilia (sermão) de número 33, ele não podia imaginar que estava criando uma das mais famosas e duradouras *fake news* da história. No ano de 591, o 64º pontífice, que governou a Igreja Católica por 13 anos até sua morte, aos 64 anos, resolveu misturar várias personagens dos Evangelhos para chegar à conclusão de que Maria Madalena era uma prostituta. Uma pecadora arrependida:

“Esta mulher, que Lucas chama de ‘pecadora’ (Lucas, 7:37) e João chama de ‘Maria’ (João, 12:3), eu acho que é a mesma Maria citada por Marcos, ‘da qual havia expelido sete demônios’ (Marcos, 16:9)”.

E assim nascia não só o mito de Maria Madalena como prostituta, mas também um arranhão na imagem de um papa que até hoje é considerado uns dos melhores a passar pelo trono de Pedro, tanto que recebeu o indicativo de magno (grande) após o nome Gregório. Tudo porque ele resolveu assumir que as Marias em diferentes evangelhos se tratavam da mesma pessoa. Ou seja, a Maria, a pecadora “que unge os pés do Senhor” seria a mesma Maria, a Madalena, e que foi liberada por Jesus de sete demônios, que também seria a Maria de Betânia, irmã de Marta e Lázaro (aquele que será ressuscitado no evangelho de João), e que aplicou perfume nos pés de Jesus e os enxugou com seus cabelos.

A confusão foi tamanha que até hoje as principais bíblias de estudo têm que corrigir a informação. A Bíblia de Jerusalém, por exemplo, comenta em nota de rodapé após a passagem em Lucas (7:37):

“A pecadora desse episódio não deve ser identificada com Maria de Betânia nem tampouco com Maria Madalena”.

tingiu Maria Madalena

Mas além dessa fusão heterodoxa de Marias, o papa Gregório faz outra ilação surpreendente: a “pecadora” que também lava os pés de Jesus era uma prostituta. O historiador norte-americano Bart Ehrman refuta essa conclusão papal no livro *“Pedro, Paulo e Maria Madalena”*:

“Essa mulher não é chamada de prostituta. Quem achar que uma “pecadora” é uma mulher que faz sexo por dinheiro não passa de um misógino. Para a época, uma pecadora podia ser alguém que fizesse farinha no sábado ou provasse um coquetel de camarão, pois não observava estritamente a lei de Moisés”.

Sem se incomodar com esses detalhes históricos do mundo judaico, o papa Gregório Magno seguiu em sua homilia forçando a ideia de prostituição de Maria Madalena ao aludir a sua cura por Jesus:

“E o que significam esses sete demônios senão todos os vícios? Fica claro, meus irmãos, que a mulher antes usava o unguento para perfumar sua própria pele para os atos proibidos. O que ela antes usava de forma escandalosa, agora oferece a Deus em louvor... Para cada prazer, portanto, voltado apenas para si, ela agora se imola. Transforma todos os seus crimes em virtudes, para servir a Deus com espírito de penitência”.

Toda essa distorção histórica foi para permitir ao papa terminar seu sermão com a ideia de que pecadores podem se arrepender se forem seguidores penitentes de Jesus. A gênese dessa *fake news* foi desse modo, mas durante 1429 anos essa criação fantástica do papa Gregório só aumentou de tamanho, e a ideia de uma Maria Madalena prostituta se tornou praticamente um fato incorporado no imaginário popular. Ehrman levanta uma hipótese interessante:

“Homens escreveram todas as recordações de Maria Madalena que foram preservadas desde a Antiguidade até a Idade Média, assim como livros e os filmes “A Última Tentação de Cristo”, “A Paixão de Cristo” e a música e o roteiro de “Jesus Cristo Superstar”. Talvez isso em si já seja uma pista. No caso de Madalena, não estamos tratando apenas de como uma mulher importante foi lembrada nos anos e séculos depois da sua morte, mas também de como ela foi lembrada pelos homens”.



A recuperação da imagem de Maria Madalena só começou em 1969 quando o Vaticano tirou do nome dela as referências “penitente” e “pecadora”. Em 2016, o papa Francisco a transformou em Santa e dedicou o dia 22 de julho a ela. Reforçou ainda o título de “apóstola dos apóstolos” para “ressaltar a importância dessa discípula fiel de Cristo, que demonstrou grande amor por Ele e Ele por ela”.

Justamente esta boa relação entre Jesus e Maria Madalena fez surgir mais recentemente outra versão rocambolesca: a de que os dois tiveram um relacionamento amoroso e filhos, tema tratado em livros como *“O Santo Graal e a Linhagem Sagrada”* (1982) e *“O Código da Vinci”* (2003). Mas essa é outra história e forte candidata a *fake news*. O fato é que Maria Madalena deve ser sempre lembrada corretamente como uma discípula fiel, por ser das poucas a acompanhar a crucificação e principalmente pela enorme felicidade demonstrada ao reconhecer Jesus em sua primeira aparição: “Mestre!” (*João, 20:16*).

REFERÊNCIAS

EHRMAN, Bart. **Pedro, Paulo e Maria Madalena**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008.

VELHOS TEMPOS, NOVOS DIAS

Por: **Arlete Nunes Magalhães**
Pedagoga, voluntária da Seara Bendita
na assistência espiritual P1.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Mãe mineira, pai paulista! Mãe..., pai... Quanto deles está em nós, e quando percebemos isso? E o que fazer com esse entendimento? E essa é nossa oportunidade divina, sagrada família.

Sempre tem um lugar na casa onde mais gostamos de ficar, nesse caso é a cozinha. Aprendemos que é na cozinha que se recebe os amigos, lugar de intimidade, café no copo e conversa gostosa até altas horas, prosa longa, quem sabe o lugar da casa não revela o lugar da alma; então algumas almas podem ser da cozinha. Mãe mineira, e lá em Minas era assim, a cozinha ficava na parte da frente da casa.

Lugar aconchegante, quentinho, fogão a lenha, crepitando como cricrilavam os grilos na noite plena. Era lá, na cozinha, que se trocavam receitas, conversas, versos, segredos. Lá se fazia massa fresquinha, passando no rolo de macarrão, secando num varal de barbante. Não era um lugar chique não! Chão de terra batida, terra vermelha, eram assim as casas em Minas.

Nessa, especialmente, depois da cozinha vinha um pombal. Verdade, as pombas faziam desse quintal sua morada. E, coitadas, mal sabiam, eram o almoço preferido dos domingos – pomba recheada. E lá vinha a velha tia jogar milho para as pombas, para serem caçadas, e pronto, direto para a panela.

Mas nós crianças não deixávamos nada fácil não; corríamos feito loucas espantando as pombas, e lá vinha bronca.

Além do quintal havia o cercado, um córrego passava lá. À direita ficavam os porcos e à esquerda os coelhos, e sempre tinha o almoço especial de domingo, alguma comemoração, algum aniversário e pronto lá se ia um porco, dois coelhos.

E cozinha também era lugar de grandes negócios e de lá saía parte do sustento da família. Enquanto o molho cheiroso fervia no fogão que crepitava, e o café cheirava, os negócios eram feitos.

Era um preço pelo animal limpo e outro pelo sem limpar, e também chegava quem quisesse comprar o macarrão, a única coisa que as crianças comiam.

Onde já se viu, alguém comer o porco “Tonho” ou o coelho “Mané”?

Lugar de visita era na sala, já com mais requinte, café na xícara. Depois de muita brincadeira no quintal ou terreiro como a vovó dizia, era hora do lanche e as crianças sempre sabiam pelo cheirinho bom dos biscoitos de polvilho. E nós que já estávamos vermelhos da cabeça aos pés íamos correndo lavar as mãos sentar no chão da cozinha e, comendo biscoitos, ouvir os “causos”, cada um mais interessante que o outro, e assim nós aprendíamos a conversar, a esperar o outro falar, a pedir licença para ser ouvido... Quanta sabedoria!

*E cozinha também
era lugar de grandes negócios
e de lá saía parte
do sustento da família.*

Depois, voltávamos a brincar, de também contar nossos “causos”, e os mais velhos riam ao verem que nós os imitávamos.

O sol ia se pondo, a lamparina era acesa e a gente já sabia que era hora do banho, de canequinha, pois não havia luz elétrica, e esta era hora de carinho, água quentinha. Cada dia era um adulto que vinha instruir com carinho: “Lava atrás da orelha, não esquece do umbigo”. Banho tomado, todos limpinhos, jantar quentinho, mais um pouco de conversa, depois uma xícara de chá de erva cidreira.



Todos prontos, era o momento de as crianças irem pra cama, mas não antes de se ajoelharem junto à cama e rezar: “Santo anjo do Senhor, meu zeloso guardador...” E era um sono gostoso, até o galo cantar no outro dia, pra tudo recomeçar.

Passada a infância, já se vai muito tempo, chega a pandemia! Como agradecer por uma pandemia?

Bem, o pai está em casa, no quarto com seu *notebook*, ou fazendo algum outro tipo de trabalho, teve que se reinventar, pois não dá pra sair e agora ele está em casa, bem por perto.

As crianças, talvez na sala, no *classroom*, pelo aparelho celular, ou no computador fazendo as atividades, enlouquecendo os pais, porque como era de se esperar também estão fazendo artes.

A mamãe na cozinha, talvez no aparelho celular ou outro computador trabalhando *on-line*, ou não, mas está na cozinha.

A panela de pressão está chiando, cheiro gostoso, carne de panela com batata. E as crianças fazendo suas artes, e aí no meio de tudo isso, chega pai, chega mãe e a bronca vem junto.

Lavar as mãos e juntos almoçar, e agora voltamos a conversar, falando muito da pandemia, mas de outras coisas também, do monte de lição que a professora passa, das preocupações do papai e da mamãe, e a vida continua em meio à pandemia.

Verdade, todos preocupados, e alguns precisam sair, seus trabalhos assim exigem, mas ao voltar, nós que ficamos vamos

logo falando, deixa o sapato lá fora, vai tomar seu banho, vem brincar com a gente, vem contar o que você viu, volta logo preciso te contar o que passou na TV, me ajuda com a lição que a professora passou... Ufa!

Quanta coisa e a família agora em casa voltou a conversar, tem briga, claro que tem, lá na cozinha em Minas também tinha. E em que família não tem?

Mas com todo mundo em casa, agora arrumamos o guarda roupa juntos, plantamos vasilhinhos, consertamos o que nunca dava tempo pra consertar, teve gente que até a casa resolveu pintar e as crianças junto, participando, agora sujas de tinta.

A mamãe agora pensa no que fazer pro almoço e jantar, aprendeu até a fazer *pizza*, no começo nem *fast-food* a gente tinha, e a *pizza* ficou gostosa, *hamburguer* agora é de carne moída, feito em casa, e quem disse que as crianças não vão se meter na cozinha. Que surpresa, minha mãe sabe fazer *pizza*! E eu que pensava que as *pizzas* só nasciam na pizzaria!

Mas o momento crítico da pandemia fez as pessoas voltarem a rezar, e os pais colocam os filhos na cama e agora rezam juntos.

E aí fica a pergunta, dá pra agradecer a pandemia? Dá sim, muita gente solidária, muitos se unindo, se reinventando, convivendo, rindo e chorando.... Por quê? Porque são velhos dias de um novo tempo.

ATENDIMENTO FRATERO E ACOLHIMENTO

*O “Atendimento Fraterno”
da Seara Bendita é feito por
voluntários amorosos com capacidade
de acolher e ouvir cada assistido
e encaminhá-lo para a
assistência espiritual mais indicada.*

Por: **Edison Roberto Zenatti**
Voluntário da Seara Bendita
no Atendimento Fraterno.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Atender fraternalmente, em linhas gerais, é encaminhar, indicar o rumo, examinar cuidadosamente os diferentes aspectos de uma questão particular de alguém necessitado. Em uma casa espírita, atender fraternalmente é ajudar aqueles que nos procuram.

A experiência de muitos anos de observação nos mostra que não basta prestar assistência espiritual a uma pessoa ou ministrar-lhe cursos sobre a doutrina espírita, se ela não receber um bom atendimento a respeito do problema que a aflige, orientação de como lidar com esse problema e indicação de qual caminho ou caminhos palmilhar para ver coroado de êxito seu esforço de libertação e anseio de progresso.

O objetivo de um bom Atendimento Fraterno é de que ele seja feito sem engodos, invenções, adivinhações ou falsos argumentos.

Se o atendente aclarar bem o caminho que o entrevistado deve seguir, se conseguir que a confiança legítima nele se instale, podemos assegurar, sem medo de errar, que ali está alguém que rapidamente se libertará e caminhará com as próprias pernas rumo à luta imensa que todos travamos em busca de perfeição, do reconhecimento, da meta sempre buscada e desejada.

A prática do Atendimento Fraterno é uma simples entrevista ou avaliação espiritual de crianças, adolescentes e adultos e, posteriormente, encaminhá-los aos trabalhos de assistência espiritual (passes) mais indicada em cada caso.

Após um ou mais atendimentos de assistência espiritual e quando se apresentarem mais equilibrados, os entrevistados serão convidados pelo atendente a se matricularem nos cursos da Seara Bendita, pois esse aprendizado complementará seu equilíbrio e os capacitará a ajudar outras pessoas, o que sem dúvida trará maiores benefícios a cada um deles.

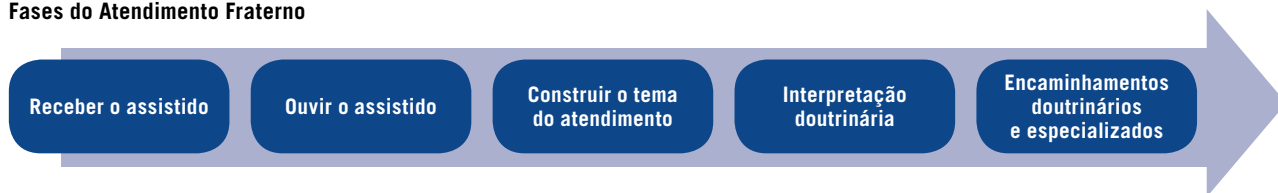
O atendente precisa ser claro sobre a seriedade do trabalho ali desenvolvido, pois a grande maioria das pessoas que por ali passam não conhece a doutrina espírita ou a entende com muitas distorções. Eis porque o atendente deve ter muita eficiência, falar com simplicidade e clareza.

O que leva uma pessoa à Casa Espírita

Os motivos são os mais variados possíveis, como:

- Desencarne de entes queridos;
- Perturbações espirituais;
- Quadros psiquiátricos como ansiedade, depressão, transtorno obsessivo compulsivo (TOC) e tentativas de suicídio;
- Desejo de combater vícios diversos;
- Busca de entendimento, soluções para conflitos conjugais, questões familiares que estão vivendo e aflorando;
- Vontade de conhecer a doutrina espírita;
- Receber passes, água fluidificada, assistir à palestras;
- Convite de amigos.

Fases do Atendimento Fraterno



Existem inúmeras formas de estabelecer um diálogo saudável e doutrinariamente adequado, principalmente quando já temos significativo conhecimento da doutrina espírita, do evangelho de Jesus e experiência de atendimento na casa espírita.

No livro *“Diálogo Fraterno Ética e Técnica”*, de Marlon Reikdal, há uma excelente explicação abrangendo cinco aspectos a respeito da condução dos atendimentos: receber, ouvir, construir o tema do atendimento, fazer a interpretação doutrinária, e por fim, realizar os encaminhamentos para a assistência espiritual (passe) mais indicada.

- No primeiro momento, nossa preocupação está voltada para o acolhimento, almejando que o atendido perceba a nossa intenção em auxiliá-lo e, com isso, sintá-se à vontade para falar de seu sofrimento;
- No segundo, ouvimos com atenção e respeito, esclarecendo situações importantes, evitando interrupções e reforçando as conclusões;
- Na sequência, ajudamos a transformar a queixa em um tema doutrinário, ou seja, fazer com que fale de si mesmo e de seus sentimentos, percebendo sua responsabilidade pela situação presente;
- Após estabelecermos o tema, explicitamos o que a doutrina espírita tem a dizer sobre essa questão, o que exige dos atendentes, significativo conhecimento doutrinário;
- O quinto e último aspecto são os encaminhamentos doutrinários e especializados, ou seja, as recomendações da casa espírita, dos cuidados e terapêuticas espíritas (palestras e passes) mais indicados, e, quando houver necessidade, as recomendações externas, como procurar algum tipo de especialista.

É importante lembrar que a assistência espiritual não dispensa o tratamento médico.

Em entrevista concedida em 14/10/2015, Divaldo Pereira Franco nos esclarece:

“... Quando o paciente traz um problema na área da saúde, a primeira pergunta deve ser: Está recebendo assistência médica? A função do Espiritismo não é curar corpos, mas animar o homem, a fim de que se autocure espiritualmente, e a saúde seja-lhe uma consequência da própria transformação moral”.

“... No Atendimento Fraterno, as vibrações irão encharcar ou aliviar aquele que tem facilidade de captá-las. Estamos na Terra para este mister, ajudar, e é por isso que o Centro Espírita, utilizando-se

desse inter-relacionamento pessoal, elege pessoas credenciadas, para que, tecnicamente, apliquem o Atendimento Fraterno de maneira edificante. Não estamos na Terra por acaso. A nossa vida é programada. O psiquismo divino está dentro de nós. Ele se desenvolve, ele se agiganta”.

O Atendimento Fraterno vem ao encontro do ensinamento compartilhado pelo mestre Jesus, modelo e guia da humanidade, em seu Evangelho: *“Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei (Mateus, 11:28-30)”*.

Decálogo do Atendente Espírita

1. Receber o assistido com cordialidade, procurando deixá-lo à vontade.
2. Estabelecer boa sintonia com os mentores da assistência fazendo uma boa preparação.
3. Dar especial atenção à linguagem “não verbal”, que poderá informar muito ao atendente sobre a psicologia do assistido.
4. Sabe ouvir, olhando nos olhos, mostrando interesse e compreensão, fazendo-o sentir que seu problema está sendo avaliado com seriedade. Empatia sim! Convivência com o erro, não.
5. Avaliar o assistido com perspicácia dentro do seu esquema de vida, considerando com bom senso o âmago do problema e o tempo a ser consumido no atendimento.
6. “Pensar antes de falar”. É a responsabilidade pela palavra emitida como representantes de uma casa espírita.
7. Dar aos assistidos esclarecimentos simples e básicos sobre a doutrina, para que compreendam como poderão ser ajudados. Ex.: reforma íntima, evangelho no lar, palavras de estímulo, esperança e fé.
8. Ter firmeza na condução do diálogo, sendo carinhoso, sem deixar que o assistido domine a situação. “Nós somos os atendentes.”
9. Estar sempre atualizado sobre os ensinamentos doutrinários; atender sem ser preconceituoso.
10. Observar a própria conduta como atendente, traje, postura ética, atitudes, humildade, ser amoroso, assíduo e pontual à assistência etc.

REFERÊNCIAS

- AAE – 2020. Apostila da Área de Assistência Espiritual da Seara Bendita.
- FRANCO, Divaldo. “Atendimento Fraterno na Casa Espírita” – entrevista concedida em 14/10/2015. Disponível em: <https://www.facebook.com/GRUPOSOCORRISTA/posts/974651765925496/>. Acesso em: 27 jul. 2020.
- REIKDAL, Marlon. *Diálogo Fraterno Ética e Técnica* – 3ª parte, p. 144 e 145.

Curso de digitação t



Por: **Niomar Pontes Ferreira**
Psicólogo, voluntário do Lar Meimei,
coordenador do setor de cursos livres.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Ao longo das eras, o homem foi desenvolvendo uma maneira de passar suas histórias, experiências e diversos outros ganhos à frente para que a próxima geração pudesse ter algumas facilidades.

Com o passar do tempo, uma máquina chamada “prensa” revolucionou a comunicação da época e permitiu reproduzir cópia de longos textos e livros, a partir de moldes, levando a uma automação cada vez maior do processo de escrever e copiar conteúdos diversos.

Em 1880, as máquinas de escrever passaram a ser adotadas pelo mercado corporativo, tornando-se uma maneira de produzir documentos comerciais para vários tipos de transações.

Hoje em dia, aparelhos como os computadores pessoais, *notebooks*, entre outros dotados de teclados nas residências e empresas, exigem dos usuários boa capacidade de digitação, o que passa a ser um diferencial para o seu melhor uso.

Início do curso

Por essa razão, iniciamos em 1996 o curso de digitação no Lar Meimei. A princípio, com a primeira turma, usamos oito máquinas recebidas de doação e depois chegaram outras 10 máquinas, também doadas, e o curso passou a contar com 18 máquinas.

Elisabete Scaranni Contreiras, atual coordenadora do setor de atividades sociais, ao perceber a alta demanda de profissionais desse tipo no mercado de trabalho da época idealizou e foi a primeira coordenadora do curso de digitação.

Depois de atuar como digitadora, cargo que começou a exercer aos 18 anos, assumiu uma equipe de digitação, experiência que trouxe para o Lar Meimei, ao adaptar a datilografia para digitação e assim ensinar as especificações técnicas e teóricas do curso. Programadores criaram um *software* do curso de digitação exclusivo para o Lar Meimei que é aplicado até hoje!

em mais de 20 anos



Em 2003, o curso tornou-se semestral, diminuindo o número de aulas. As inscrições chegavam a 180 e às vezes a 200 candidatos por semestre.

Voluntários prata da casa

O curso de digitação tem uma longa e bonita história com ex-alunos do curso. Durante esses mais de 20 anos de existência, o grupo tem se notabilizado por apresentar um quadro de voluntários composto por 80% de ex-alunos que se interessaram em retribuir o carinho e conhecimento adquirido. Alguns deles contam hoje mais de dez anos de trabalho voluntário ininterruptos.

Hoje, os responsáveis pelo curso são Joice Meire Rosa dos Anjos (coordenadora) e Douglas Henrique da Silva (vice-coordenador), ambos ex-alunos do curso de digitação.

Material didático

O curso da digitação tem um *software* próprio, com teclados pintados em quatro cores diferentes e duas apostilas. Uma contém todo o material básico e intermediário, e uma segunda, nomeada como “apostila especial”, destina-se a alunos que têm uma progressão muito rápida, com técnica e facilidade de execução acima da média.

No final de 2019, o curso de digitação recebeu uma doação de teclados e *mouses* novos que possibilitam um melhor aprendizado.

Pré-requisitos e funcionamento do curso

Para conseguir inscrever-se no curso de digitação os alunos passam por algumas fases de um processo que envolve redação, leitura em voz alta, entrevista pessoal e, recentemente, passaram a ser convidados a digitar durante alguns minutos.

A primeira parte do curso é conhecida pela sua dificuldade, pois os alunos necessitam decorar o teclado e escrever algumas combinações de letras ou frases dez vezes seguidas sem erro. O aluno desenvolve a cautela, memorização das teclas e a maneira correta de posicionar as mãos ao digitar.

As lições da prática cotidiana para alcançar a perfeição e a paciência e obter resultados se tornam uma marca registrada do curso de digitação e sempre é lembrada por todos que puderam vivenciá-la.

No curso, o aluno aprende técnicas de digitação, de concentração, de memorização, de alongamento e relaxamento, adquire conhecimentos sobre LER (lesão por esforço repetitivo) e segurança do trabalho.

O curso é realizado aos sábados e domingos, com duração de seis meses.

Questões emocionais

Além de trabalhar a prática da digitação, a equipe de voluntários do curso se preocupa com o desenvolvimento profissional e psicossocial dos alunos. Muitos chegam ao Lar Meimei sem perspectivas e desanimados com a realidade vivida por eles. Como o curso exige muito, trabalhar a ansiedade, as preocupações e até o desânimo dos alunos é muito importante. E a dedicada equipe de instrutores faz esse trabalho com muito carinho.



Instalações prontas para o trabalho

Iniciadas em 2018, as obras de ampliação do prédio histórico da Seara Bendita estão adiantadas e novos espaços já podem ser desfrutados por frequentadores e voluntários.

Por: **Lourdes Rodrigues**

Jornalista, frequentadora da Seara Bendita.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Dois anos após seu início, as obras de ampliação da Seara Bendita estão bem adiantadas. Dos quatro andares e dois subsolos que estão sendo construídos no mesmo endereço onde foi fundada em 1951, na Rua Demóstenes, 834, Campo Belo, já estão prontos para uso, um subsolo, o térreo, o primeiro e o segundo andares.

“O térreo abriga a área social da Seara, a livraria, o bazar e a biblioteca, que passam a contar com mais espaço e comodidade para os frequentadores da casa. No primeiro andar está localizado o auditório, para o atendimento do A2, com cerca de duzentas poltronas dispostas de tal forma a facilitar a acomodação de idosos e cadeirantes, além de oferecer boa acessibilidade com rampas e elevador. O segundo andar dá lugar às salas de atendimento fraterno, consultas e trabalhos da área espiritual. No subsolo, a garagem tem capacidade para 40 veículos, o que vem para facilitar a vida de frequentadores, voluntários e alunos, além de ser uma nova fonte de recursos para a Seara”, conta Roberto Dias de Carvalho, diretor administrativo.

As novas obras vêm permitir a ampliação do atendimento espiritual. O A2, por exemplo, que era feito às segundas, quartas, sextas e sábados também passa a ser realizado às terças e quintas. As novas salas ampliarão o número de alunos interessados em conhecer a doutrina espírita. Só no ano passado foram 300 mil assistidos pela Seara e com as novas instalações esse número poderá ser ampliado permitindo assistência espiritual a mais pessoas.



Carvalho destaca que a pandemia de Covid-19 trouxe novos desafios para a casa. “Estamos trabalhando seguindo todos os protocolos de prevenção à contaminação pelo novo Coronavírus, com tapetes sanitários, disponibilização de álcool em gel por toda a Seara, exigência do uso de máscaras e controle digital de temperatura. No auditório a ocupação é de uma poltrona sim e duas não, com higienização total após cada sessão. Os funcionários também têm orientação e equipamentos de proteção.”

A obra ainda não acabou

Mas realizar uma obra dessa envergadura, com 3.700m² do novo prédio e 480m² de reforma da área referente ao prédio histórico, não é fácil e requer muito esforço financeiro. Entre as diversas ações feitas pela Seara para arrecadar dinheiro para a obra, além das vendas do bazar e da livraria, foram comercializados itens com o nome do projeto “Bendita Semente”, além do sorteio de carros e campanhas para doação de materiais de construção.

Mas o projeto ainda não acabou e a Seara continua necessitando do apoio de todos que puderem ajudar a terminar essa obra tão importante.

Aqueles que desejam contribuir podem fazer seus depósitos de qualquer valor nas seguintes contas correntes

Banco Santander: 033 – Agência: 0458 – Conta: 13.000.525-5

Banco Itaú: 341 – Agência: 0772 – Conta Corrente: 66087-4

Banco Bradesco: 237 – Agência: 1789 – Conta Corrente: 8261-9

MAHATMA GANDHI

Símbolo universal da paz e da bondade

Por: **Alex Cardoso de Melo**
Idealizador da ONG “Meu sonho não tem fim”.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

“**C**reio eu que todas as gerações vindouras terão muita dificuldade em acreditar que tenha passado pela face da Terra, em carne e osso, um homem como Mahatma Gandhi.”

A frase do ilustre cientista alemão Albert Einstein define muito bem a importância do pacifista indiano Mahatma Gandhi para o mundo moderno. Uma trajetória de vida que o tornou exemplo máximo da luta pacífica pela paz.

Mohandas “Mahatma” Karamchand Gandhi nasceu em 2 de outubro de 1869, em Porbandar, Índia. Com 19 anos de idade, Gandhi iniciou o curso de Direito na Universidade de Londres, Inglaterra. Dois anos depois de formado, em 1893, viajou para Durban, na África do Sul, iniciando sua trajetória política, advogando contra as leis discriminatórias então vigentes no país, criando também o movimento pacifista de luta pelos direitos dos hindus.

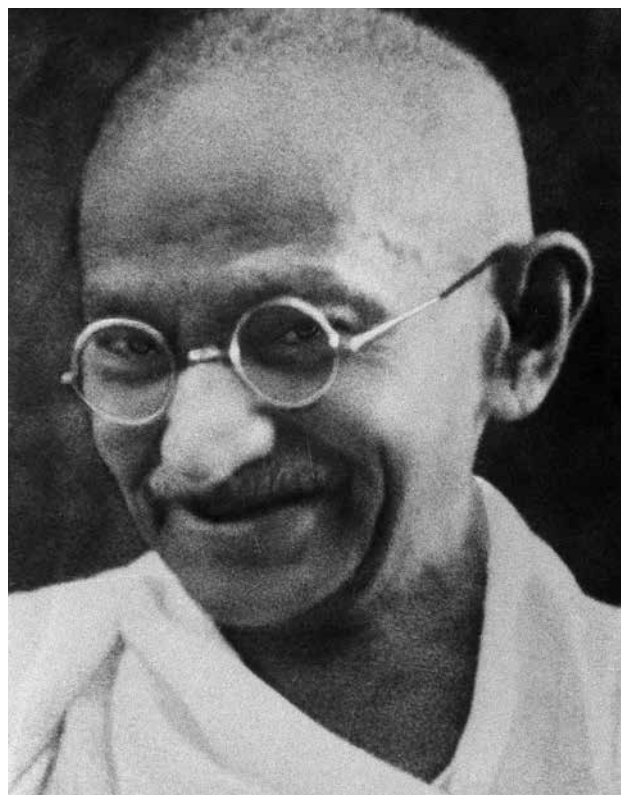
Ao retornar à Índia, após sua carreira de advogado na África do Sul, deixou de usar as roupas que representavam riqueza e sucesso, passando a usar roupas que eram usadas pelos mais pobres entre os indianos.

Aumentou sua resistência passiva, negando colaboração ao domínio britânico e pregando a não-violência como forma de luta. Ganhou notoriedade internacional com sua política de desobediência civil, usando o jejum como forma de protesto. Teve sua prisão decretada diversas vezes pelas autoridades inglesas, prisões que sempre foram seguidas de grandes protestos pela sua libertação.

Uma de suas mais eficientes ações foi a “Marcha do sal”, quando caminhou 320 quilômetros a pé até o mar, ao lado de milhares de pessoas, a fim de coletarem seu próprio sal, ao invés de pagarem a taxa imposta pelo sal comprado.

Gandhi sempre teve muita influência entre as comunidades hindu e muçulmana da Índia. Costumava-se dizer que ele terminava rixas comunais (os muçulmanos reivindicavam um Estado independente) apenas com sua presença.

Todo este seu árduo trabalho fez com que, finalmente, a Índia conquistasse sua independência, criando-se também o Estado



muçulmano do Paquistão. Porém, no dia 30 de janeiro de 1948, Gandhi foi assassinado a tiros, em Nova Délhi, por um hindu radical que o responsabilizava pelo enfraquecimento do novo governo, ao insistir no pagamento de certas dívidas ao Paquistão.

Gandhi deixou-nos muitos pensamentos e registros valiosos de sua sabedoria. Muito deste tesouro está condensado em frases célebres como aquela em que sabiamente ele já dizia: “Nós devemos ser a mudança que queremos ver no mundo”.

Que a paz, amor, saúde, fraternidade, prosperidade e felicidade estejam sempre presentes em sua vida!

Conheça melhor o trabalho voluntário realizado pela ONG “Meu sonho não tem fim”:

- **Site Oficial:** www.meusonhonaotemfim.org.br

- **Facebook:** www.facebook.com/meusonhonaotemfim

- **Instagram:** www.instagram.com/meusonhonaotemfim

- **YouTube:** www.youtube.com/alexcsmelo

Uma Amizade que com

A amizade entre Julinho e Irineu crescia, sempre um ajudando o outro. Julinho empurrando a cadeira de rodas, ajudando o Irineu a levantar e apoiando-o sempre que necessário, e Irineu, estudioso que era, ajudava Julinho contando as histórias que gostava de ler e fazendo com que despertasse em Julinho o interesse pela leitura e pelo aprendizado.

Naquela manhã, depois de uma aula muito divertida do Professor Jairo, Irineu fez um convite a Julinho.

— Julinho, hoje à tarde você quer ir à minha casa? Podemos fazer o dever juntos e depois eu queria te mostrar uma história que eu escrevi chamada "Uma amizade que começou no céu".

Julinho que cada vez mais se interessava pelas histórias que Irineu contava e pelos livros que ele lia, respondeu de pronto.

— Claro, Neuzinho. Vou pedir para a mamãe e depois do almoço, após fazer minhas tarefas, eu e Pipoca vamos à sua casa.

E assim foi. Logo depois do almoço, D. Lolô deixou Julinho ir à casa de Irineu. Ele estava eufórico para ouvir a história de Neuzinho: "Uma

amizade que começou no céu". Sobre o que seria essa história? Será que falava da amizade entre anjos? Julinho não sabia o que esperar e estava muito curioso. No fundo ele tinha a sensação de que a história do Irineu diria mais sobre a amizade dos dois.

Chegando à casa de Irineu, Julinho e Pipoca de Chocolate foram muito bem recebidos por D. Candinha, que ficava sempre muito alegre com a visita dos dois, sim, a amizade de Irineu e Julinho aproximou as famílias e os encontros eram cada vez mais frequentes.

D. Lolô dizia sempre para D. Candinha:

— Candinha, a família é composta por pessoas ligadas além dos laços de sangue. São unidas por um laço de amor!

Julinho e Neuzinho foram para o quintal brincar e logo depois Irineu começou a contar a história:

— Sabe Julinho, esta história é sobre um sonho que eu tive outro dia... e me pareceu muito real. Sonhei que muito tempo atrás nós dois éramos soldados e estávamos na guerra, porém de lados opostos, e em um combate corpo a corpo nós dois não resistimos e fomos para o céu.

Julinho, atento à história perguntou:

— Como assim, Neuzinho? Nós éramos inimigos? Conta mais, conta mais.

— Sim, Julinho, nós éramos adversários, porém depois que deixamos este mundo, quando chegamos no céu foi estranho, porque o que era uma inimizade aqui na terra, lá não tinha a menor importância e passamos a ser grandes amigos.

teçou no céu

Por: Grupo de voluntários
Azul Espiradas da Seara Bendita.
Diagramação: Joaquim Roddil

Uma amizade verdadeira que foi crescendo a partir de nossa convivência no céu, até que um dia um anjo chamado Auro, que nos acompanhava e nos ensinava muitas lições, disse que deveríamos retornar à terra e que lá nos reencontraríamos e nossa amizade seria ainda mais forte.

— Você acredita nisso Julinho? Acha que nos conhecemos de outros tempos, que estamos nos reencontrando e que nossa amizade começou no céu?

— Claro que acredito, Neuzinho. Não só acredito como sinto isso. Às vezes parece que te conheço há muito tempo. A mamãe sempre me diz que a vida da gente não começa nem termina aqui. Quando meu avô morreu, eu fiquei muito, muito triste, porque o vovô era muito importante para mim, e a mamãe me disse que os laços de amor são eternos e que um dia eu reencontraria o vovô, porque ele sempre viveria em mim.

— Eu também reencontrei o Pipoca, não te contei?

Irineu sorriu, e Julinho continuou:

— Às vezes Neuzinho, quando olho para uma estrela no céu, eu penso no vovô e consigo ouvir a voz dele me falando o que sempre costumava dizer:

— Julinho, meu netinho sapeca...

Irineu deu uma gargalhada gostosa e completou:

— Como é bom recordar das pessoas queridas que fizeram parte da nossa vida não é mesmo Julinho? Eu sei que seu avô, de onde ele estiver, estará sempre cuidando de você, meu amigo.

E assim, a conversa entre os dois continuou e pensaram no amor que sentiam por todos e que nem mesmo a distância era capaz de diminuir.

Julinho, emocionado, falou para Irineu:

— Neuzinho, a mamãe está certa quando diz que laços de amor são eternos. Com esta conversa pudemos sentir o quanto o amor por todos que fizeram parte da nossa vida está presente em nossos corações e isso nos dá esperança de que um dia poderemos estar juntos novamente.

Sentiram então uma profunda vontade de fazer uma prece.

Já era noite quando terminaram a prece, olharam para o céu e viram diversas estrelinhas piscando, com lágrimas nos olhos os dois amigos se entreolharam e se abraçaram, pois ambos tiveram o mesmo sentimento:

O sentimento de que lá estavam todos os que partiram deste mundo, ao lado de Jesus, e como estrelas que piscavam mandavam o recado de que partiram, mas que seguiam vivendo em suas memórias para, quem sabe um dia, reencontrá-los.

E para encerrar aquele encontro, Irineu abriu o Evangelho e leu uma frase de Jesus que fez todo o sentido para os dois:

*"Eu sou a ressurreição e a vida;
quem crê em mim,
ainda que esteja morto, viverá;
e todo aquele que vive,
e crê em mim, nunca morrerá."*

A vida do dedicado JOSÉ PETITINGA

Poeta e jornalista, o autodidata José Florentino escrevia sobre política em jornais e publicações de Nazaré, Amargosa, Juazeiro, Salvador e outras cidades, mas ocultava sua identidade sob o pseudônimo de José Petitinga.

Por: **Lourdes Rodrigues**

Jornalista, frequentadora da Seara Bendita.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

A prática do espiritismo, iniciada no Brasil em meados do século 19, tem na Bahia, como um de seus precursores, o jornalista e poeta José Florentino de Sena, mais conhecido como José Petitinga. Nascido em 2 de dezembro de 1866 na fazenda Sítio da Pedra, à margem direita do Rio Paraguaçu, no então termo de Monte Cruzeiro, Comarca de Amargosa, era filho de Manoel Antônio de Sena e Maria Florentina de Sena.

De família humilde, aos 11 anos de idade, logo após terminar o primário, deixa de prosseguir seus estudos e passa a trabalhar em uma loja de ferragens em sua cidade natal. Seu patrão, o comerciante Francisco Torquato Barreto, lhe ensina serviços contábeis, tornando-o encarregado por essa tarefa.

Autodidata, José Florentino começa a escrever para jornais e publicações de Nazaré, Amargosa, Juazeiro, Salvador e outras cidades sobre política, mas tendo de resguardar-se tanto do pai quanto do patrão passou a usar o pseudônimo de José Petitinga. Em razão da popularidade do pseudônimo, pelo qual passou a ser conhecido em todo o mundo, resolveu adotá-lo como sobrenome, em substituição ao Florentino de Sena, fazendo uma declaração pública em cartório.

Em 1895 assumiu a função de guarda-livros da Companhia Viação do São Francisco, que fazia a navegação no rio, nela continuando quando, na administração de Luiz Vianna, passou para a esfera pública, assumindo em diversas ocasiões a direção da empresa.

Em dezembro de 1912 assume a função de contador na Companhia União Fabril da Bahia, tornando-se depois seu diretor, mudando-se para Salvador, onde trabalhou até sua morte.

Desde os 20 anos publicando seus versos, Petitinga conquistou também a fama de profundo conhecedor da língua portuguesa. Consta que o médico, político, escritor e professor de latim, o baiano Cezar Zama teria afirmado: “Na Bahia, o latim é comigo; o português, com o Petitinga”.

Como poeta, recebeu elogios de críticos como Sílvio Romero e comentários favoráveis do Jornal do Commercio. Seus livros foram: *Harpejos Vespertinos*, *Madressilvas* e *Tonadilhas*.

Colaborou em diversos jornais e periódicos baianos, tanto na capital como em outras cidades, tendo ainda fundado o jornal *A Ideia*.

Petitinga teve dois casamentos, o primeiro com Francisca Laura de Jesus Petitinga, em 1895, da qual ficou viúvo em 1903, e com quem teve 7 filhos. Três anos depois casou-se com Maria Luiza Petitinga.

Com 21 anos de idade leu *O Livro dos Espíritos*, e adepto da doutrina espírita desde 1898 fundou, em Juazeiro, o Grupo Espírita Caridade, onde foram recebidas, por meio do médium Floris de Campos Neto, mensagens incentivadoras da entidade espiritual que se identificava como Igotus. Petitinga empreendeu campanhas para a construção de casas para as vítimas das enchentes do rio São Francisco. Nas muitas viagens que empreendeu ao longo do rio, como grande conhecedor da rica flora medicinal brasileira, aplicava seus conhecimentos terapêuticos de emergência a quem necessitasse.



Em 1912, com a mudança para Salvador, não deixou de prosseguir com seu trabalho de divulgador da doutrina. Lá, Petitinga reviveu em sua residência o Grupo Espírita Caridade, reunindo companheiros dedicados à doutrina dos Espíritos. Sua figura, misto de humildade e austeridade, tornou-se popular infundindo respeito e consideração até aos próprios adversários da doutrina espírita.

*No início,
a União Espírita Baiana
não tinha local fixo,
transferindo-se
várias vezes de local,
apenas em 4 de julho de 1920
ganhou sede própria
no Largo do Cruzeiro
de São Francisco,
Pelourinho, em Salvador.*

Ao ser convidado a participar do Centro Espírita Religião e Ciência, que passava por uma fase de declínio, e notando que a decadência daquela casa se devia em parte à falta de unidade doutrinária e à ausência de uma direção geral, Petitinga trabalhou para fundar uma sociedade orientadora do movimento espírita na Bahia, o que se concretizou em 25 de dezembro de 1915, quando, em reunião realizada na sede do Grupo Espírita Fé, Esperança e Caridade, instalou a União Espírita Baiana, hoje Federação Espírita do Estado da Bahia. No início, a União Espírita Baiana não tinha local fixo, transferindo-se várias vezes de local, apenas em 4 de julho de 1920 ganhou sede própria no Largo do Cruzeiro de São Francisco, Pelourinho, em Salvador.

Petitinga presidiu a União até a data de sua morte, em 25 de março de 1939, após 12 dias acamado depois de um mal súbito que o acometeu em pleno trabalho na sede da União Espírita. O sepultamento foi acompanhado por grande cortejo, formado por vários ônibus, fretados pela Companhia Fabril da Bahia, onde trabalhava, e mereceu registro nos principais jornais da época, os quais homenageavam o jornalista, poeta, escritor, linguista e destacado espírita.

REFERÊNCIAS

- https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Petitinga
- <https://web.archive.org/web/20070214201027>
- <http://www.espirito.org.br/portal/biografias/jose-petitinga.html>
- <http://grupospiritacaridade.org.br/site/index.php/doutrina/biografias/18-grandes-vultos-do-espiritismo/68-jose-petitinga>
- <http://www.feparana.com.br/topico/?topico=2849>

VIVER DE NOVO

Um hino à vida e à existência

Refletir sobre a vida e a morte é o convite que nos faz Antonio Benjamin Diomede, que reuniu em livro informações coletadas em décadas de pesquisa e estudo sobre esse assunto que intriga todos os credos.

Por: **Joaquim Ferreira**

Voluntário da Seara Bendita na assistência espiritual P1 e editor do Seareiro.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

O livro “*Viver de Novo: um hino à vida e à existência*” acaba de ser impresso e já está sendo distribuído. É o resultado de várias décadas de estudo de Antonio Benjamin Diomede sobre o enigma da vida e da morte e traz para reflexão informações levantadas de fontes diversas, tendo como lastro a ciência, entre as quais a física e a antropologia, passando pela filosofia, religião, cultura e arte.

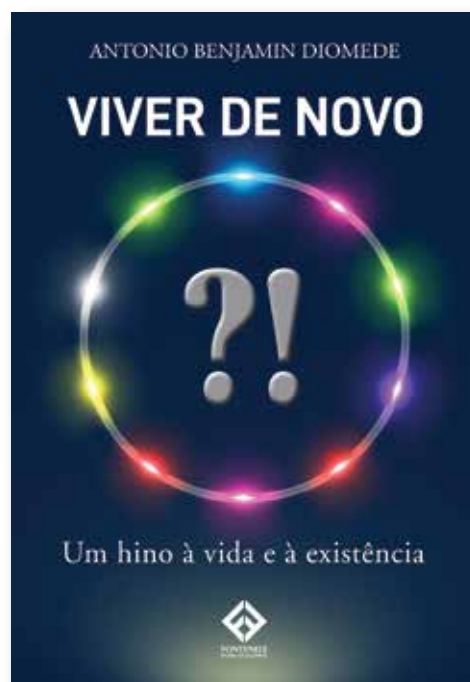
A obra faz um passeio pela história das religiões, com os ritos da vida e da morte, sem deixar de considerar relevantes aspectos culturais de cada época e de cada povo. O fundamento primeiro desse compêndio de ensinamentos é a espiritualidade, a partir da codificação do espiritismo que nos foi legada pelo cientista Allan Kardec.

Ao nos apresentar o livro, Diomede orienta:

“Esta obra explora o sentido da vida e da morte sem sectarismos ou preconceitos e busca compatibilizar ciência e espiritualidade. Seu bom aproveitamento será obtido pela análise profunda das propostas e perguntas apresentadas e reflexão ponderada sobre os múltiplos aspectos dos temas inerentes à nossa estada terrena.”

A partir daí o leitor embarcará em uma viagem interplanetária, em que a Terra é a nave-mãe e cada ser é um copiloto com seu papel a desempenhar para o sucesso da viagem. Todos os níveis de consciência, da mais primitiva até a mais elevada, assumem responsabilidades fundamentais para a harmonia dessa experiência com ganho para todos, desde que cada viajante cumpra sua tarefa previamente planejada.

São oito capítulos – quatro sobre a vida e quatro sobre a morte – cada um com uma proposta inicial e um conjunto de



reflexões no final. O didatismo permeia cada página e, sem induzir conclusões, estimula a formação do pensamento sem dogmas, sem verdades absolutas.

Nascido em São Paulo, em 1934, Diomede iniciou-se na doutrina espírita em 1970 na Federação Espírita do Estado de São Paulo e dois anos depois chegou à Seara Bendita, onde desenvolveu trabalhos na área pedagógica, incluindo o curso ministrado há mais de 10 anos “*Reflexões sobre a Vida e a Morte*”, origem e inspiração para este livro, cuja renda integral será destinada a obras assistenciais.

Mais que fazer pensar, “*Viver de Novo*” indica os caminhos da fé raciocinada, e o leitor conclui por si mesmo que a vida continua, que o Espírito é eterno e que apenas o corpo fenece, como qualquer instrumento material que um dia deixa de existir.

Treinamento Personalizado 60+

- Treinamento de Força
- Treinamento Funcional • Exercícios com Dupla Tarefa (Motora e Cognitiva)



Thelma Mathiazem
Profissional de Educação Física
CREF: 01-0781-G/SP

Contato: (11) 9-9147-7725
thelma.mathiazem@gmail.com



*Florais de Bach
Constelação Familiar*

Maria Teresa Araujo
Terapeuta de Florais de Bach e Consteladora Familiar

- 📍 Rua do Meson, 4 – São Paulo/SP
- 📍 Rua Américo Prado, 4 – Jacutinga/MG

☎ 11 99938-3000
✉ mariateresa.terapeuta@gmail.com

Eliana Uemura CRBM nº 3565
Biomédica Acupunturista

- Acupuntura Sistêmica
- Aromaterapia
- Auriculopuntura
- Massagem com óleo e pedras
- Shiatsu Tradicional
- Quiropraxia
- Reflexologia
- Quick Massage
- Drenagem linfática
- Massagem modeladora

(11) 9-6861-1969
Rua Dr. Jesuino Maciel, 874 – Campo Belo – SP

Ψ Mag Oliveira Ψ
Psicóloga Clínica – CRP 06/92230

Especialista em Teoria Comportamental Cognitiva para Casais, Adultos, Infantil e Adolescente

Fone: + 1 (786) 270 72 35 (apenas WhatsApp)
e-mail: psicologamagoliveira@yahoo.com

www.magorienta.com.br
Atendimentos Online

LPM
Passagem CONTÁBIL

Serviços Contábeis, Fiscais e Trabalhistas

- Legalização de Empresas
- Contábil e Fiscal
- Folha de Pagamento
- Certidões Negativas

www.lpmcontabil.com.br
(11) 3542-2005

Dra. Maria Regina Ramos de Andrade
Psicóloga - Professora da USP

Psicoterapia

- Psicossíntese • Hipnose Clínica
- Regressão com Linha do Tempo
- Adolescentes • Adultos • Orientação Familiar

Rua Estado de Israel, 296 - Vila Mariana - São Paulo - SP
Fones: (011) 5571-8898 - 9-9622-9609

INSTITUTO DEUSA SAMU
Psicólogos Associados

Deusa M. Samú
Psicóloga Clínica Hospitalar
CRP: 06/78526

11 - 9-9706-2706
www.deusasamu.com
deusasamu@gmail.com / dsamu@uol.com.br

Despertando no divã – Novo livro da Dra. Deusa
Lançamento em breve!



CRISTAMAR
EQUIPAMENTOS PARA COZINHA INDUSTRIAL

Alumínio - Louças - Copos
Talheres - Aço Inox

Rua São Benedito, 28 - Sto. Amaro
Tel.: 5687-6309 - Telefax: 5523-7066
www.cristamar.com.br



Seja parceiro da Seara divulgando a doutrina espírita!

Assine a revista Seareiro por R\$ 60,00 e receba pelo correio seis edições ao ano contribuindo para que outras pessoas de vários locais do Brasil e do mundo também recebam a publicação

Envie um e-mail para assinaturaseareiro@gmail.com ou entre em contato com a secretaria da Seara Bendita

(11) 5534-5172

Por: **Bruna Gasgon** – Voluntária da Seara Bendita, expositora das áreas de Ensino e Assistência Espiritual.



Maudie – sua vida e sua arte

Gênero: Biografia /Drama
País/Ano: Irlanda/Canadá – 2016
Direção: Aisling Walsh
Distribuição: Sony Pictures
Duração: 115 min.
Censura: 12 anos
Elenco: Ethan Hawke, Sally Hawkins, Kari Matchett

Desde criança Maudie Lewis teve problemas de rejeição por sua família, desenvolveu baixa autoestima e tornou-se muito retraída e calada. Não trabalhava, não estudava e não se sentia capaz de fazer nada. Já adulta, desenvolveu graves problemas da artrite reumatoide, que lhe causaram inflamações e deformações nas articulações do corpo.

Já sem os pais, ficou financeiramente dependente do irmão e de uma tia, que não queriam saber dela e demonstravam isso sem a menor compaixão. Cansada de viver assim, conseguiu emprego de faxineira na casa de um rabugento e pobre vendedor de peixes. O homem a maltratava o tempo todo e para escapar dos problemas começou a pintar. Pintava nas paredes da casa, nos vidros das janelas, na mobília, em pedaços de papel, e demonstrava grandes habilidades apesar das limitações físicas.

Um dia seu “destino” a alcançou e seu trabalho foi descoberto. Várias pessoas começaram a encomendar cartões de Natal e quadros, até que seu talento chegou a Richard Nixon, na época vice-presidente dos EUA, que lhe fez várias encomendas. Ela alcançou reconhecimento e independência financeira e teve suas obras espalhadas por vários países.

Este lindo e emocionante filme, baseado em uma história real, nos dá grandes lições de humildade, paciência, bondade, superação e fé.

Ligue Djá – O Legado de Walter Mercado

Gênero: Documentário/Biografia
País/Ano: EUA/2020
Direção: Cristina Constantini e Kareem Tabsch
Distribuição: Netflix
Duração: 96 min.
Censura: 12 anos
Elenco: Walter Mercado, seus assistentes e produtores.



O bordão “Ligue Djá” era muito popular aqui no Brasil nas décadas de 1980 e 1990. Quem o dizia na TV era o famoso Astrólogo porto-riquenho Walter Mercado, ao nos convidar para seu 0900 de consulta astrológica.

Mas essa é só uma pequena parte da trajetória desse vidente, figura clássica nas emissoras de TV de vários países. Por aqui ele não foi levado muito a sério, por conta de sua figura exuberante e andrógina, roupas extravagantes, anéis enormes e os cabelos sempre bem penteados e cheios de fixador.

Mas era um fenômeno latino-americano, adorado por multidões do Canadá a Argentina, passando pelos EUA, que ficavam grudadas na frente da TV esperando seu programa, no qual falava sobre cada signo e mandava suas mensagens positivas de amor e esperança.

No auge da fama, nos anos 2000, ele desapareceu.

A explicação está neste imperdível documentário com o próprio Walter, já com 87 anos (mas sem perder a pompa) e nos mostra o ser humano lindo que só queria falar de amor, espalhar amor e elevar o amor.

Ford X Ferrari

Gênero: Drama/ Biografia
País/Ano: EUA/2019
Direção: James Mangold
Distribuição: Fox Filmes
Duração: 152 min.
Censura: 12 anos
Elenco: Matt Damon e Christian Bale



Esta é a incrível história real do visionário designer automotivo americano Carroll Shelby que se juntou ao destemido piloto britânico Ken Miles para lutarem contra o domínio corporativo da imbatível Ferrari.

Nessa busca, eles travam uma batalha contra as leis da física e também contra seus demônios pessoais. Fazem sacrifícios inimagináveis para construir um carro revolucionário para a Ford Motor Company, com o objetivo de assumir o controle das pistas e derrotar os carros do poderoso Enzo Ferrari nas 24 Horas de Le Mans, na França, em 1966.

As cenas de corrida são de tirar o fôlego!

Este filme concorreu a quatro categorias do Oscar desde ano de 2020 (incluindo de melhor filme), tendo levado duas estatuetas: “Edição de som” e “Montagem”.

A história nos deixa reflexões sobre amizade, lealdade, parceria, amor, dedicação, superação e nos mostra que nada é impossível quando acreditamos que somos capazes.

Lembramos que alguns filmes aqui indicados podem não estar disponíveis em locadoras físicas.

Por isso, não deixem de procurar nas locadoras virtuais, como as oferecidas por algumas operadoras de TV a cabo, Youtube ou Netflix.

Qualquer Valor Será Bem-Vindo!

BENEFICIÁRIO					Recibo Do PAGADOR	
SEARA BENDITA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA					VENCIMENTO	31/01/2018
PAGADOR SEU NOME AQUI					NOSSO NÚMERO	109/00947200-2
CARTEIRA	AGÊNCIA/COD.BENEFICIÁRIO	ESPECIE	NÚMERO DOCUMENTO		VALOR DOCUMENTO	100,00
109	0772/66087-4	R\$	0947200		AUTENTICAÇÃO MECÂNICA	

		341-7		34191.09008 94720.020778 26608.740002 7 74210000010000		
LOCAL DE PAGAMENTO ATÉ O VENCIMENTO EM QUALQUER BANCO OU CORRESPONDENTE NÃO BANCÁRIO. APÓS O VENCIMENTO ACESSE ITAU.COM.BR/BOLETOS E PAGUE EM QUALQUER BANCO OU CORRESPONDENTE NÃO BANCÁRIO.					VENCIMENTO	31/01/2018
BENEFICIÁRIO SEARA BENDITA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA					AGÊNCIA/COD.BENEFICIÁRIO	0772/66087-4
DATA DOCUMENTO	NÚMERO DOCUMENTO	ESPECIE DOCUMENTO	ACEITE	DATA PROCESSAMENTO	NOSSO NÚMERO	109/00947200-2
26/12/2017	0947200		N	26/12/2017		
USO BANCO	CARTEIRA	ESPECIE	QUANTIDADE	VALOR	VALOR DOCUMENTO	100,00
	109	R\$				
INSTRUÇÕES (TEXTO DE RESPONSABILIDADE DO BENEFICIÁRIO)					(-) DESCONTO	

O boleto mensal de contribuição que você recebe mudou.

A Normativa FB-014/2015 da Febraban – Federação Brasileira dos Bancos – estipulou a obrigatoriedade de constar um valor a partir de dezembro de 2017.

Para nós da SEARA BENDITA nada mudou.

O valor referência de R\$ 100,00 pode ser alterado para mais ou para menos no próprio boleto.

O pagamento poderá ser efetuado tanto no banco quanto no caixa da SEARA.

Se preferir colaborar com nossos projetos sociais por depósito ou transferência, use uma das contas abaixo:

Seara Bendita Instituição Espírita – CNPJ: 62.629.613/0001-40
Banco Bradesco (237) – Ag. 1789-2 – C/C 8261-9
Banco Itaú (341) Ag. 0772 – C/C 66087-4

Os valores arrecadados com os boletos auxiliam no pagamento de despesas como água, energia elétrica, materiais e serviços de higiene e limpeza, pintura, segurança, administração, sistemas, equipamentos e ar-condicionado, entre outros e, assim, continuar oferecendo importantes serviços à comunidade como assistências espirituais e sociais, cursos e eventos.

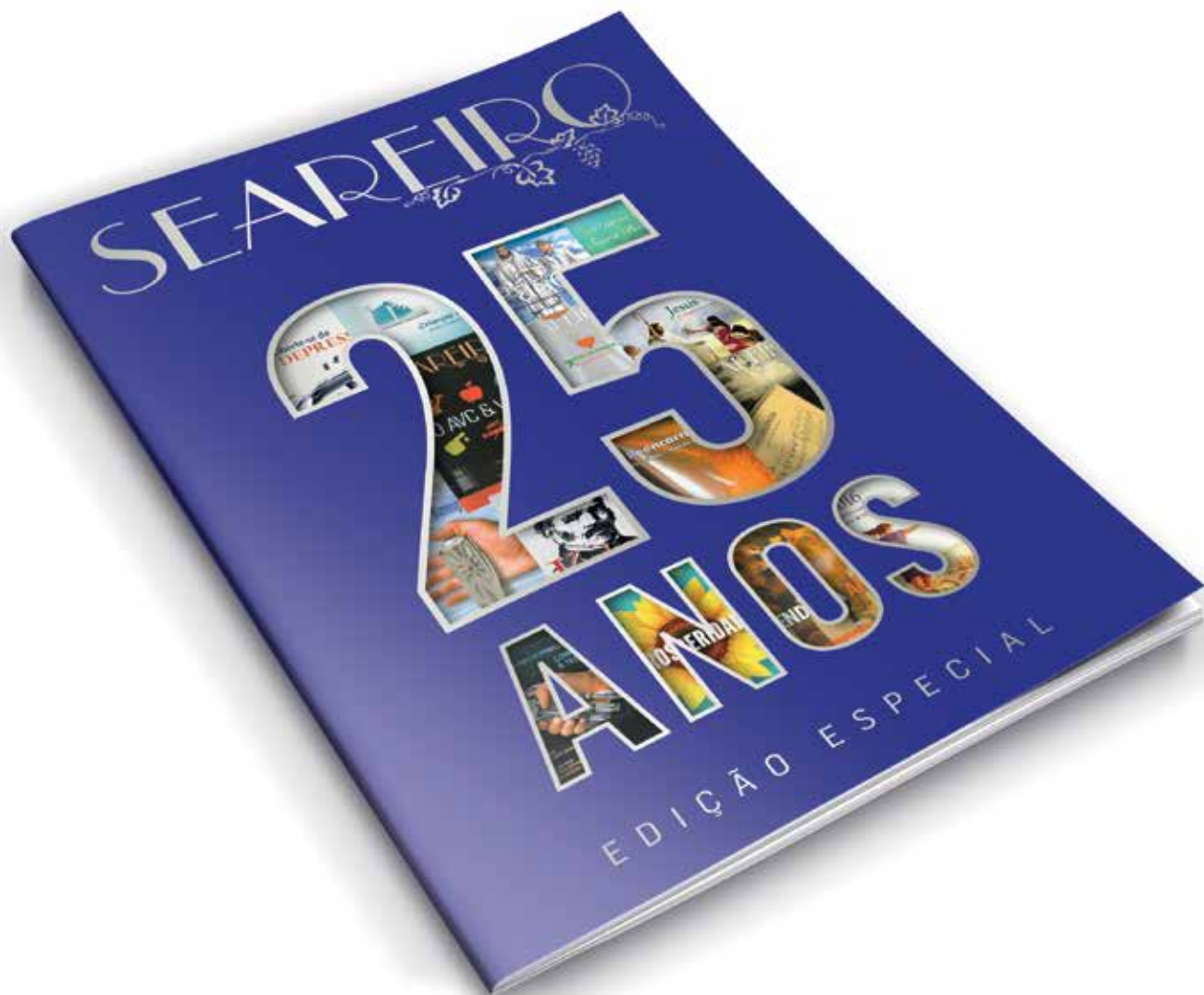
A continuidade do bom funcionamento da nossa querida SEARA BENDITA depende da sua contribuição.



Seara Bendita
Instituição Espírita

Mais informações: Tel.: (11) 5534-5172
Site: www.searabendita.org.br

Leve um conteúdo que vai transformar os seus dias.



**Assine
o Seareiro**

6 edições anuais
por apenas **R\$ 60,00**

Ou compre o seu exemplar na livraria da Seara Bendita.

Faça a assinatura na secretaria da Seara Bendita.
Mais informações: assinaturaseareiro@gmail.com